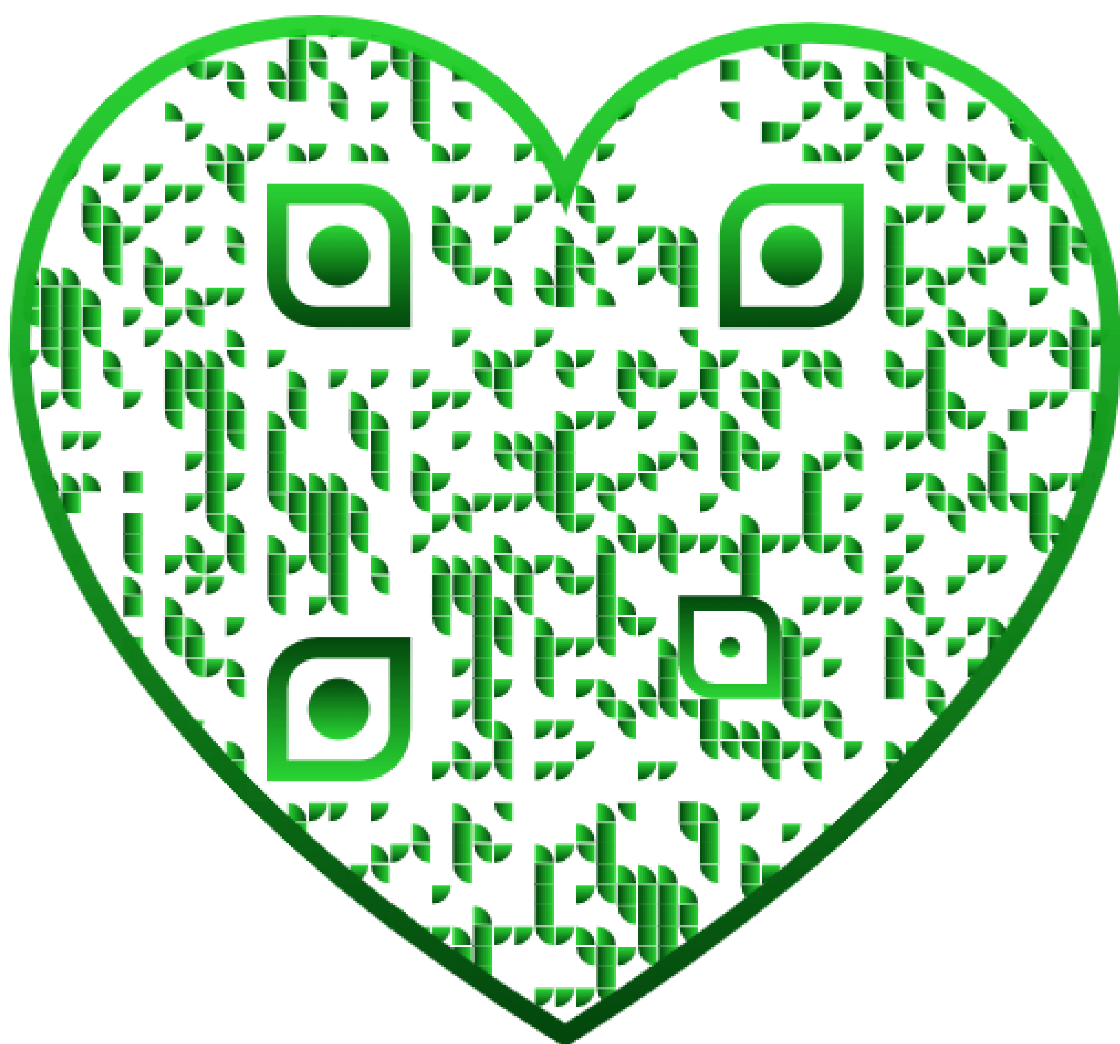


A Chave de Jacob Boehme

William Law



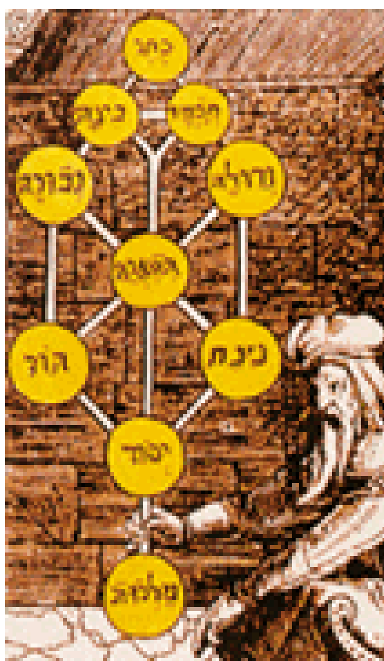


Sociedade das Ciências Antigas

A CHAVE DE JACOB BOEHME

POR

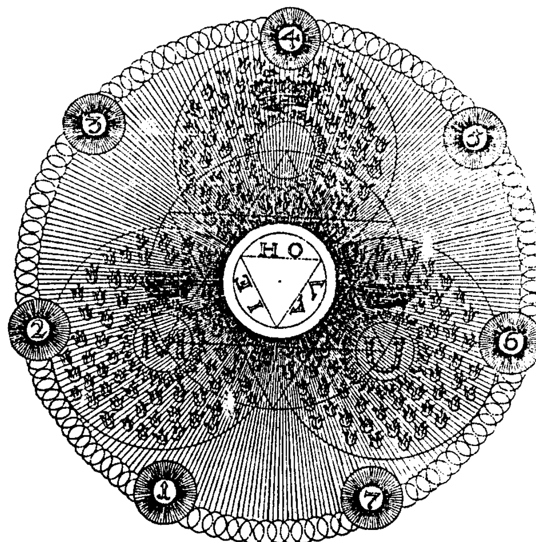
William Law



TRADUZIDO DO ORIGINAL INGLÊS:

"THE KEY OF JACOB BÖEHME"

D. A. FREHER PHANES PRESS
1991



INTRODUÇÃO

Jacob Böehme (1575 - 1624), "O Teósofo Alemão" cuja vida criativa abarcou o período Rosacruciano; foi um místico cujo discernimento muito contribuiu para estabelecer uma interpretação espiritual da alquimia. Embora tenha sido um sapateiro sem instrução, Böehme possuía um alto grau de percepção mística dos mundos espirituais e para expressar suas experiências interiores decidiu revesti-las de termos alquímicos. Böehme teve uma profunda influência sobre idéias teológicas e esotéricas, particularmente entre o fim do século XVII e início do século XVIII, contudo, o seu sistema esotérico-filosófico da teologia continua inspirando a muitos nos dias atuais.

Böehme teve uma origem familiar relativamente humilde. Nasceu em 1575 em um povoado da Antiga Seidenburg e foi trazido para a Lusatia Superior nas adjacências da Boemia nas últimas décadas do século XVI. Era um aprendiz de sapateiro estabelecendo-se posteriormente como um próspero cidadão perto da cidade de Gorlitz.

Quando ainda era um jovem aprendiz de sapateiro trabalhando na oficina de seu mestre, encontrou um misterioso estranho que teve um profundo impacto em sua vida.

Palmer Hall assim conta esta história:

"Um dia enquanto tomava conta da oficina de seu mestre, um misterioso estranho entrou. Embora parecesse ser possuidor de nada mais do que alguns pequenos objetos mundanos, mostrava-se ser o mais sábio e nobre em dote espiritual. O estranho perguntou o preço de um par de sapatos, mas o jovem Böehme não se atreveu a estipular um preço com receio de desagradar seu mestre. O estranho insistiu e Böehme finalmente estabeleceu um valor que considerava ser tudo que seu mestre possivelmente esperaria obter pelos sapatos. O estranho os comprou imediatamente e partiu. A uma pequena distância o misterioso estranho parou e gritou em alta voz "Jacob, Jacob, venha para fora". Com surpresa e espanto, Böehme saiu da casa. O estranho homem fixou seus olhos nos grandes olhos do rapaz que brilhavam e pareciam cheios de luz divina. O estranho pegou a mão direita do menino e dirigiu-se a ele dizendo: "Jacob, tu és pequeno, mas serás grande, e te tornarás um outro homem, tão grande que o mundo irá admirar. Contudo seja piedoso, tema a Deus e reverencie sua Palavra. Leia atenciosamente as Santas Escrituras, onde terás conforto e instrução, pois deves enfrentar muita miséria, privações e perseguições, mas sejas corajoso e perseveres, pois Deus te ama e tem misericórdia de ti". Profundamente impressionado pela profecia, Böehme tornou ainda mais intensa sua busca pela verdade. Finalmente o seu trabalho foi recompensado. Por sete dias ele permaneceu numa condição misteriosa, período em que os mistérios do mundo invisível lhe foram revelados".

Böehme descreveu sua experiência visionária da seguinte maneira:

"Eu vi o Ser de todos os Seres, a Superfície e o Abismo; vi também o nascimento da Santa Trindade; a origem e o primeiro estado do mundo e de todas as criaturas. Vi em mim mesmo os três mundos - o mundo angélico ou Divino; o mundo das trevas, a origem da Natureza; e o mundo externo, como uma substância manifestada dos dois mundos espirituais... No meu interior vi isto muito bem, como em uma grande profundidade; pois vi diretamente no caos onde tudo permanece envolto, mas não pude fazer revelação alguma. De tempo em tempo tudo isto floresce em mim como o crescer de uma planta. Por doze anos guardei tudo comigo, antes de poder manifestar de alguma forma externa. Até então isto abateu-se sobre mim, como uma carga que mata o que atinge. Escrevi tudo o que pude exteriorizar. A obra não é minha. Não sou mais do que um instrumento do Senhor, com o qual Ele faz o que deseja".

A vida de Böehme foi altamente influenciada por dois Pastores Luteranos em Gorlitz. O primeiro, Martin Möller, foi um homem notável, de vasto saber e de inclinações místicas, que organizou dentro de sua paróquia um pequeno grupo, "Conventículo dos Reais Servos de Deus", que tinha Böehme como membro. Parecia ser uma espécie de grupo místico de meditação trabalhando no espírito da tradição mística Cristã; e Möller, por meio de sua forte personalidade, foi capaz de dar continuidade a este grupo dentro da esfera da ortodoxia Luterana. Sob sua tutela, Böehme adquiriu confiança em suas próprias percepções espirituais e com o tempo começou a escrever, de início somente para seu próprio aperfeiçoamento, o seu primeiro volume "A Aurora Nascente" foi completado em 1612. Cópias desta obra circularam sem a permissão de Böehme e afrontou o novo Pastor de Gorlitz, Gregory Richter, que havia então substituído Möller. Richter era de uma disposição totalmente oposta a Möller, sendo limitado, ortodoxo e temeroso de qualquer coisa que não estava de acordo com os ensinamentos Luteranos. Ele denunciou Böehme como um herético e incitou tamanha corrente de oposição na paróquia que Böehme foi temporariamente banido da cidade. Böehme teve que prometer parar de escrever e, de fato, nos sete anos seguintes, trabalhou apenas internamente com suas percepções. Contudo, mais tarde entrou para um círculo de alquimistas Paracelsianos tendo como membro mais proeminente, Balthasar Walter que havia viajado mugi-to, inclusive visitado a Grécia, Síria e Egito. Walter que era médico do Príncipe de Anhalt, tinha muitos contatos entre pessoas importantes, tanto assim, que ele estava ativamente envolvido no movimento Rosacruciano. Ele encorajou constantemente Böehme a escrever e o inspirou apresentando-lhe idéias das tradições esotéricas da Alquimia e da Cabala, que espelhavam as experiências internas de Böehme e o habilitou a criar uma linguagem que as desse forma. De 1619 até sua morte, Böehme trabalhou para escrever seus vastos volumes:

Os três Princípios da Essência Divina
A Signatura de Todas as Coisas
Mysterium Magnum
Sobre a Eleição da Graça
Quarenta Perguntas sobre a Alma
O Caminho para Cristo
A Tríplice Vida do Homem

Também durante este período, Böehme correspondeu-se com contatos feitos por intermédio de Balthasar Walter, e sua reputação espalhou-se através destas cartas. Alguns de seus escritos circularam, de forma privada, entre seus amigos, enquanto que suas publicações tiveram que esperar a morte de Böehme, uma vez que o Pastor Richter ainda via Böehme como um perigoso herético na sua paróquia e os amigos altamente posicionados de Böehme não poderiam preservá-lo do fanatismo deste pastor.

Os escritos de Böehme foram, depois de sua morte em 1624, rapidamente publicados e também traduzidos para o Holandês. Edições Inglesas foram editadas por John Sparrow nos anos de 1650. As idéias oculto-filosóficas de Böehme começaram a ter influência soabre os místicos britânicos do fim do século XVII, particularmente John Pordage (1607-1681) e Jane Leade (1620-1704) que fundaria a "Sociedade Filadelfiana" de influência Boehmiana, na última década do século XVII. Este movimento por uma renovação religiosa através da experiência mística interna atraiu para si algumas almas dedicadas e influentes: Richard Roach, Francis Lee e outros, embora o foco central desta inspiração resida na personalidade forte e mística de Jane Leade, que seria justo designar como a "Böehme Inglesa". Certamente seu trabalho não foi tão grande como o de Böehme e nem suas habilidades em comunicar seus discernimentos tão abrangentes, contudo ela compartilhou com Böehme uma comunhão mística direta com o mundo espiritual.

Quase ao mesmo tempo, havia um pequeno grupo de Boehmistas na Alemanha centrado em George Gichtel (1638 - 1710), que estava editando as obras de Böehme e ilustrando-as com figuras emblemáticas. Um dos seguidores de Gichtel, Dionysius Andreas Freher (1647 -1725) estabeleceu-se na Inglaterra, atraído pela fama de Jane Leade e da Sociedade Filadelfiana. Freher reuniu á sua volta seu próprio grupo de seguidores e trabalhou para modelar sua própria interpretação da filosofia de Böehme.

Assim, a filosofia Boehmista foi perpetuada como uma corrente viva alimentada por estas personalidades: Gichtel, Pordage, Lade e Freher, cada um deles, a sua própria maneira, possuíram algo de discernimento místico.

Eles utilizaram a filosofia de Böehme como um meio de focalizar sua percepção mística e torná-la comunicável aos outros, pois Böehme encarnou um sistema de idéias que capacitou as pessoas a descreverem e revestirem experiências místicas. Talvez seja nisto que resida sua maior realização.

A influência de Böehme teve continuidade durante a metade do século XVIII através da figura do Reverendo Willian Law (1686 - 1761). Law foi atraído pelos escritos de Jacob Böehme quando ainda era jovem, entretanto ele tinha sua própria inclinação mística. Tornou-se bastante conhecido como um teólogo independente o que levou o jovem John Wesley (que mais tarde fundaria o Metodismo) em certo ponto a seguir os conselhos de Law. Posteriormente Law começou a traduzir e editar todo o corpo de escritos de Böehme para serem publicados em Inglês. A coleção "The Works of Jacob Böehme, The Teutonic Teosopher", de quatro grandes volumes, foi publicado em 1764 e é a mais conhecida de todas as edições Inglesas de Böehme. Através desta publicação a filosofia mística de Böehme continuou a influenciar vários escritores Britânicos, e em particular Willian Blake.

O vasto sistema de Blake, de seres arquetípicos emanando em polaridades, reflete a própria descrição de Böehme de um processo de Tese-Antítese-Síntese que ocorre até mesmo no mais alto nível espiritual.

Finalmente, podemos reconhecer os pensamentos de Böehme nas primeiras codificações da "Sociedade Teosófica" fundada por Madame Blavatsky no final do século XIX, e assim sua filosofia oculto-mística penetrou e impregnou as principais correntes esotéricas do século XX. Desta forma, observamos que a filosofia de Böehme ainda vive nos dias de hoje, desenvolvida nas idéias formativas e nas formas de pensamento do esoterismo atual. Seus escritos são uma importante fonte onde podemos mergulhar e obter novas inspirações e discernimentos dentro das formas arquetípicas das idéias esotéricas conhecidas.

Com Böehme, um ponto importante e decisivo na evolução do Esoterismo Ocidental é alcançado, uma vez que ele contribuiu, indiretamente, para aumentar a distância entre a operação puramente física da alquimia e a busca da alquimia como um sistema espiritual- filosófico.

Esta distância existia no início do século XVII como uma semente que cresceu até o nascimento de uma química puramente materialista no século XVIII. Böehme, contudo extraiu de ambas, experiências místicas internas, e das experiências práticas dos alquimistas daquela época (é preciso lembrar que por intermédio de Balthasar Walter, Böehme esteve ativamente envolvido num círculo de alquimistas Paracelsianos praticantes). Se formos sensíveis, poderemos notar em seus escritos os dois caminhos que unem prática e teoria, assim como os dois caminhos que as separam em dois campos distintos. Böehme trabalhou para encarnar a Alma Alquímica, e suas obras são documentos profundos de um Esoterismo Protestante que coloca a idéia do desenvolvimento interior perpendicularmente sobre a alma do indivíduo. Neste Esoterismo Protestante, encontrava-se a tarefa do indivíduo de trabalhar para purificar e exaltar as forças da sua própria alma se quisesse alcançar a plenitude da obra.

Os escritos de Böehme são de grande extensão e guarda um enorme sistema de idéias, uma série de pensamentos espirituais que não surgiram da árida intelectualização, mas de sua vivência em comunhão com o mundo espiritual.

Em seus volumes ele revela um Cristianismo esotérico que com certeza mantém alguma conecção direta com a corrente esotérica do Rosacrucianismo que estava sendo desenvolvida contemporaneamente com Böehme.

Böehme tinha consciência da dificuldade de seus livros e conseqüentemente escreveu a "Clavis" ou "Chave para suas obras", como um resumo das idéias principais contidas em seu sistema. Aqui ele trabalha com a existência das polaridades, as Tese-Antítese-Síntese que residem no fundamento de uma visão Hermético-Alquímica do mundo; os três Princípios: Sal, Mercúrio e Enxofre e suas manifestações como arquétipos em vários campos; e as Sete Propriedades que se conectam com os arquétipos Planetários que também contêm em si a polaridade e os três princípios. A "Chave" de Jacob Böehme, nos fornece uma introdução simples aos pontos mais importantes de sua filosofia e deve simplificar nosso acesso à suas maiores obras.

Como apêndice para esta edição de Willian Law encontram-se as "Ilustrações dos Princípios Ocultos de Jacob Böehme" de Dionysius Freher, que através de uma série de treze figuras emblemáticas, oculta o quadro Boehmista da Criação. Aqui podemos observar as várias emanações da Divindade participando na formação do reino da terra. Este complemento contém a figura do Cristianismo Cósmico, mostrando a descida do Ser Crístico à esfera humana e a realização de Sua tarefa nesta esfera.

Acredito que por trazer estas duas pequenas obras para a observação dos estudantes do esoterismo de hoje, devo ter lhes dado a capacidade de aproximarem-se de uma compreensão do vasto sistema da filosofia esotérica que emana do discernimento místico de Jacob Böehme.

Adam McLean

A CLAVIS

OU

UMA EXPLICAÇÃO DE ALGUNS PONTOS PRINCIPAIS E EXPRESSÕES EM SEUS ESCRITOS

POR JACOB BÖEHME, O TEÓSOFO TEUTÔNICO

PREFÁCIO DO AUTOR

Está escrito, o Homem Natural não recebe as Coisas do Espírito, nem o Mistério do Reino de Deus, são Insensatez para ele e nem pode conhecê-los: portanto advirto e exorto ao cristão amante dos mistérios, se pretende ler, estudar, pesquisar e compreender estes Escritos Elevados, que não os leia apenas externamente, com uma intensa especulação e meditação, pois se assim o fizer, permanecerá somente no terreno imaginário exterior, e não obterá mais do que uma falsificação colorida de tais mistérios.

A própria Razão do homem, sem a Luz de Deus, não pode entrar na Região dos Mistérios, é impossível, pois sua razão, estando isolada, permite que seu entendimento seja cada vez mais elevado e sutil, porém não o deixa perceber mais do que a sua própria Sombra refletida num Espelho.

O Cristo disse "Sem mim tu não podes fazer nada", e ele é a Luz do Mundo e a Vida do Homem.

Agora, se alguém pretende pesquisar o Campo Divino, ou seja, a Revelação Divina, deve primeiro refletir consigo mesmo, com que finalidade deseja saber tais coisas; se deseja praticar aquilo que eventualmente possa obter e fazer uso disto para a Glória de Deus e para o Bem-estar do Próximo; e se deseja morrer para o Mundo Profano e para sua Vontade própria, para viver naquilo que ele aspira e deseja e com isto tornar-se um só espírito com a Revelação Divina.

Se não houver um propósito, para que Deus revele a Si mesmo e seus mistérios a ele, tendo com este Homem um só Espírito e uma única Vontade, se o Homem não se submeter sinceramente a Ele,

a ponto de que o Espírito de Deus possa fazer com o Homem e pelo Homem aquilo que quiser, e que Deus seja seu Conhecimento, Vontade e Ação, este homem ainda não serve para tal Conhecimento e Compreensão.

Há muitos que aspiram aos Mistérios e aos Conhecimentos Ocultos, apenas para serem respeitados e altamente estimados pelo mundo, para seu benefício e proveito próprio, mas eles não atingem o Plano onde o Espírito penetra em todas as Coisas, como está escrito, mesmo as coisas mais profundas de Deus.

A Vontade deve ser totalmente resignada, onde o próprio Deus penetre e atue; Vontade que continuamente se rompe em Deus, em uma Humildade resignada e permissível, buscando nada além de sua Região de Origem Eterna. Deve-se auxiliar o Próximo com aquilo que obtiver, só assim o Homem poderá atingir tais Regiões.

Aquele que busca, deve começar com um efetivo Arrependimento, seguido de um Aperfeiçoamento e Súplica (através da Oração), pois com isto sua Compreensão deverá se abrir trazendo a sua vontade interna à tona.

Mas se ao ler tais Escritos, ainda não os compreender, não deve prontamente jogá-los fora e pensar que é impossível compreendê-los, ao contrário, deve voltar sua mente para Deus, suplicar sua Graça e Compreensão, ler outra vez, e então perceberá mais e mais até ser atraído pelo poder de Deus para o mais profundo de si mesmo, e assim adentrar ao Campo sobrenatural e supersensorial, ou seja, na Eterna Unidade de Deus, onde deverá ouvir as eficazes e impronunciáveis Palavras de Deus que deverão trazê-lo de volta e para fora novamente, pela Emanação Divina, à mais densa e desprezível matéria da Terra e novamente de volta para o interior, para Deus, e então o Espírito de Deus penetrará todas as Coisas, com ele e por ele, então o Homem estará diretamente tocado e dirigido por Deus.

Uma vez que os amantes dos mistérios desejam uma Clavis, ou Chave de meus Escritos, estou pronto e desejoso em satisfazê-los, e irei registrar uma curta Descrição do Plano daquelas extraordinárias Palavras, algumas das quais são extraídas da Natureza e da Percepção (Sentimento, Razão, Compreensão, Sabedoria e Inteligência) e outras são as Palavras dos notáveis mestres, as quais eu investiguei de acordo com a percepção e as considerei justas e apropriadas.

A razão irá falhar, quando ver termos pagãos e palavras usadas na explicação das Coisas Naturais; supostamente deveríamos usar somente Frases das Escrituras (ou palavras emprestadas da Bíblia); mas tais Palavras não irão se aplicar ou se ajustar sempre à fundamental Explicação das Propriedades da Natureza, nem o Homem pode expressar o Plano da Natureza com elas; além disso, os Sábios Pagãos e Judeus esconderam o profundo Plano da Natureza sob tais Palavras por terem compreendido bem que este Conhecimento não é para todos, mas pertence somente àqueles que Deus, pela Natureza, escolheu para isso.

Mas ninguém precisa se desanimar diante disto, pois quando Deus revela seus mistérios a algum homem, Ele também lhe dá uma Mente e uma Capacidade para expressá-los, uma vez que Deus sabe o que é mais necessário e proveitoso em todas as épocas. Sobre o estabelecimento das diferentes línguas e opiniões sobre o verdadeiro Plano, os Homens não devem pensar que isto ocorreu por acaso, e que é produzido pela Razão Humana.

As revelações das Coisas Divinas estão abertas pelo Plano Interno do Mundo Espiritual e transformada em formas visíveis, da mesma forma que o Criador irá manifestá-las.

Irei escrever nada mais do que uma pequena descrição da Manifestação Divina; resumir o mais que eu possa, e explicar as notáveis palavras para uma melhor compreensão de nossos livros; e ainda registrar aqui o teor daqueles Escritos, ou um exemplo, ou uma Epítome deles por consideração e ajuda aos iniciantes: maiores explicações sobre isto serão encontradas nos outros livros.

Jacob Böehme

A CHAVE

OU

UMA EXPLICAÇÃO DE ALGUNS PONTOS PRINCIPAIS E EXPRESSÕES

COMO DEUS PODE SER CONSIDERADO SEM A NATUREZA E A CRIATURA

Moisés disse: "O Senhor nosso Deus é senão um único Deus". Em outra parte é dito: "Dele, por Ele e Nele estão todas as coisas", e ainda: "Não sou eu, homem, que preenche todas as coisas?" e mais, "Através de sua Palavra todas as coisas são feitas"; contudo pode-se dizer que Ele é a Origem de todas as coisas: Ele é a Eterna Imensurável Unidade.

Por exemplo, quando penso o que poderia existir no lugar deste mundo se os quatro Elementos, o estrelado Firmamento e a Natureza propriamente dita pudessem perecer e deixassem de existir, e assim não mais se encontrasse nenhuma Natureza ou Criatura, acredito que permaneceria esta Unidade eterna, da qual a Natureza e a Criatura receberam sua Origem.

Da mesma forma, quando penso comigo mesmo o que existe a centenas de milhares de milhas, acima do estrelado Firmamento, ou o que se encontra naquele lugar onde não há Criaturas, acredito que a Eterna Imutável Unidade esteja lá, Unidade que é somente o Bem, da qual não há nada, nem antes, nem depois, da qual não se pode acrescentar ou retirar nada, nem mesmo de onde esta unidade pudesse ter sua Origem: Não há espaço, tempo ou superfície, mas somente o Deus Eterno, ou aquele Único Bem, que um homem não pode expressar.

Uma outra consideração: como este único Deus é triplo?

A Santa Escritura mostra-nos que este único Deus é triplo, isto é, uma única Essência tripla, tendo três formas de atuação, e ainda sendo senão uma única Essência, como pode ser visto na emanação do Poder e Virtude, presentes em todas as coisas, mas especialmente representadas pelo Fogo, Luz e Éter, que são três diferentes formas de atuação, e ainda assim dentro de um único fundamento e substância.

Assim como o Fogo a Luz e o Éter, surgem da vela (embora a vela não seja nenhum dos três, mas a causa deles), da mesma forma a Unidade Eterna é a causa e o fundamento da Trindade Eterna, que se manifesta a partir da Unidade, e gera-se a si mesmo, Primeiro em Desejo ou Vontade, Segundo em Prazer ou Satisfação, Terceiro em Ação ou Expansão.

O Desejo ou a Vontade é o Pai, ou seja, o ativo, a manifestação da unidade, é através dele que a própria unidade quer ou deseja.

O Prazer ou a Satisfação, é o Filho que a Vontade quer ou deseja, ou seja, seu Amor e Satisfação, como pode ser visto no Batismo de Nosso Senhor Jesus Cristo, quando o Pai testemunhou dizendo: "Tu és meu Filho bem-amado, eu hoje te gerei!".

A satisfação é a compressão na vontade, é por esta compressão que a vontade da unidade se manifesta em um espaço e atua; por seu meio a vontade atua e realiza e este é o sentimento e a virtude da vontade.

A Vontade é o Pai, isto é, o desejo ativo, e a Satisfação é o Filho, ou a virtude e a ação da vontade, é através desta satisfação que a vontade atua; e o Espírito Santo é o procedimento da vontade através da Satisfação da virtude, ou seja, a vida da vontade, da virtude e da satisfação.

Deste modo, há três tipos de atuação na Unidade Eterna a saber: a Unidade é a própria vontade e desejo; a Satisfação é a substância atuante da vontade e um Eterno êxtase de perceptibilidade na vontade; e o Espírito Santo é o procedimento do Poder: a similitude que pode ser notada numa planta.

A Atração; que é o Desejo Essencial da Natureza, ou seja, a vontade do Desejo da Natureza, se comprime dentro de uma insígnia ou substância, para se tornar uma planta; e esta compressão do Desejo se transforma em sentimento ou atuação, onde surge o Poder e a virtude, pelo qual o Magnético Desejo da Natureza, ou a vontade fluída de Deus, atua de maneira natural.

Nesta perceptibilidade atuante, a vontade desejosa magnética é elevada e extasiada saindo da Virtude e do Poder atuante; por esta razão ocorre o crescimento e o aroma da planta: e assim, vemos uma representação da Trindade de Deus em tudo o que cresce e vive.

Se não houvesse tal perceptibilidade do desejo e uma operação emanada da Trindade na Eterna Unidade, esta seria nada além de um eterno silêncio, um nada; não haveria natureza, nenhuma cor, forma ou figura; da mesma forma não haveria nada neste mundo; sem esta atuação tripla não haveria mundo em absoluto.

SOBRE O VERBO ETERNO DE DEUS

A Santa Escritura diz: "Deus fez todas as coisas por intermédio de seu Verbo Eterno", e ainda: "Este Verbo é Deus" (João - 1), o que compreendemos assim:

O Verbo nada mais é do que a vontade exalada do Poder e da Virtude, uma variedade distinguida do Poder em múltiplos Poderes; uma distribuição e um fluxo da Unidade por onde surge o conhecimento.

Uma única substância, onde não há variação ou divisão, que é somente única, não pode conter conhecimento, e se houvesse seria uma única coisa, ela mesma; mas se a Unidade se parte, então a vontade divisível entra na multiplicidade e variedade, tal separação ocorre por si mesma. Ainda porque a Unidade não pode ser dividida e partida separadamente, contudo a separação existe e permanece na vontade exalada da Unidade; a separação da respiração origina a variedade diferenciada, pela qual a Vontade Eterna juntamente com a Satisfação e o Procedimento, penetram no conhecimento ou compreensão de infinitas formas, isto é, numa atuação perceptível e eterna, conhecimento sensual dos poderes, onde na divisão ou separação da vontade, um sentido ou forma da vontade sempre vê, sente, prova, cheira e ouve a outra. Isto não é outra coisa senão que uma atuação sensual, ou seja, o grande jubiloso laço do amor e o mais amável ser eterno único.

SOBRE O SANTO NOME IEHOVA

Os antigos Rabinos judeus compreenderam, em parte, o Santo Nome, por terem dito que este é o mais Elevado e mais Santo Nome de Deus, cujo sentido compreendiam como sendo a Divindade Atuante: Isto é verdadeiro, pois neste sentido de atuação reside a verdadeira vida de todas as coisas no Tempo e na Eternidade, na superfície e na profundidade; este é o próprio Deus, ou a Divina Perceptibilidade atuante, Sensação, Invenção, Ciência e Amor, ou seja, a verdadeira compreensão na unidade atuante, de onde os cinco sentidos da verdadeira vida emergem.

Cada Letra neste Nome anuncia-nos uma virtude e uma atuação peculiar, ou seja, uma forma (aspecto) do poder atuante.

I

I é a emanação da eterna e indivisível Unidade, ou a doce graça e o conhecimento pleno do Poder Divino de tornar-se algo.

E

E é um triplo I, onde a Trindade se cala na Unidade. I entra em E e unem-se, IE, que é uma exalação da própria Unidade.

H

H é a palavra, ou a respiração da Trindade de Deus.

O

O é a circunferência, ou o sol de Deus, através do qual o IE e o H (respiração), falam a partir do Deleite do Poder e da Virtude comprimidos.

V

V é emanação jubilosa da respiração, ou seja, o procedimento do Espírito de Deus.

A

A é o que procede do poder e da virtude, isto é, a sabedoria; é o objeto da Trindade, é por seu intermédio que a Trindade atua e se manifesta.

Este Nome nada mais é do que a articulação ou expressão da atuação tripla da Santa Trindade na unidade de Deus. Uma leitura complementar poderá ser encontrada na explicação da tabela (quadro) dos três princípios da manifestação Divina.

SOBRE A SABEDORIA DIVINA

A Santa Escritura diz que a sabedoria é a respiração do Poder Divino, um raio e um sopro do Onipotente; também diz que Deus fez todas as coisas por meio de sua sabedoria, o que compreendemos da forma que se segue.

A Sabedoria é a palavra emanada do Poder, Virtude, Santidade e Conhecimento Divino; uma semelhança e um agente da infinita e insondável Unidade; uma Substância através da qual o Espírito Santo atua, forma e modela, quero dizer, ele forma e modela a compreensão Divina na Sabedoria; a Sabedoria é o Passivo e o Espírito de Deus é o Ativo ou sua Vida, como a alma no corpo.

A Sabedoria é o Grande Mistério da Natureza Divina, por ela os Poderes, Aspectos e Virtudes se manifestam; nela está a variação do poder e da virtude, ou, da compreensão: ela é a compreensão divina, ou ainda, a visão divina, pela qual a unidade é manifestada.

Ela é o verdadeiro caos divino, onde todas as coisas repousam; é a Imaginação Divina, onde as Idéias dos Anjos e das Almas têm sido vistas em Forma e Semelhança Divina pela Eternidade, ainda que até então não como criaturas, mas em imagem, assim como quando um homem observa sua face em um Espelho: portanto a Idéia Angelical e humana fluiu da sabedoria, e foi formada em uma Imagem, como disse Moisés, "Deus criou o Homem à sua Imagem", ou seja, ele criou o corpo, e soprou no seu interior o sopro da Emanação Divina, do Conhecimento Divino, de todos os Três Princípios da Manifestação Divina.

SOBRE O MYSTERIUM MAGNUM

O Mysterium Magnum é um objeto da sabedoria através do qual a palavra viva (o Poder da vontade atuante da compreensão Divina), e a unidade de Deus fluem para se manifestarem.

Pelo Mysterium Magnum surge a natureza eterna. Duas substâncias e vontades são sempre compreendidas como parte do Mysterium Magnum: a primeira substância é a unidade de Deus, ou seja, a Virtude e o Poder Divino, a Sabedoria fluída.

A segunda substância é a vontade separável, que surge através do Verbo vivo e claro; ela não tem sua base na unidade, mas na mobilidade da emanação e respiração, que se transformam em uma vontade, em um Desejo para a Natureza, em qualidades tanto quanto o fogo e a luz: no fogo, se compreende a Vida Natural, e na luz, a Vida Santa, ou uma manifestação da unidade, pela qual esta unidade se torna um Fogo-Amor, ou Luz.

E neste ponto ou operação, Deus denomina a si mesmo um afetuoso, Deus misericordioso, segundo o contundente Amor em combustão Ígnea da unidade, e um Deus Desconfiado e Furioso segundo a Região Ígnea, conforme a Natureza Eterna.

O Mysterium Magnum é o Caos (de onde surgem a Luz e a Escuridão, ou seja, o princípio do céu e do inferno), manifestado e derivado da Eternidade; este princípio que agora chamamos de inferno, cuja existência tem origem no próprio Caos, é a base e a causa do fogo na Natureza Eterna; este fogo em Deus é somente um amor ardente, onde Deus não está manifestado em algo, de acordo com a unidade; existe ainda um angustiante, doloroso e incandescente fogo.

Este fogo incandescente é a manifestação da vida e do Amor Divino, é por meio deste fogo que o Amor Divino, ou a unidade arde e ilumina pela atuação ígnea do Poder de Deus.

Esta etapa é chamada Mysterium Magnum, ou um Caos, pois o bem e o mal surgem dele, a Luz e as Trevas, Vida e Morte, Alegria e Tristeza, Salvação e Condenação.

Esta é a região das Almas, Anjos e de toda Criatura Eterna, tanto boa quanto má; é a região do céu e do inferno, também do mundo visível e de tudo que nele se encontra, pois lá tudo repousa, em uma única região, assim como uma imagem repousa escondida em um pedaço de madeira antes do artesão esculpi-la e modelá-la.

Não podemos dizer que o mundo espiritual tenha tido algum começo, mas foi manifestado da Eternidade fora deste Caos; a Luz brilhou da Eternidade na escuridão, e a escuridão não a compreendeu; como o dia e a noite estão um no outro, e são dois, ainda que um.

Devo escrever claramente, como se tivesse um começo, para uma melhor consideração e apreensão da região da manifestação Divina, e para melhor se distinguir a Natureza da Divindade e também para uma melhor compreensão, de onde vem o bem e o mal e o que é o Ser dos Seres.

SOBRE O CENTRO DA NATUREZA ETERNA

Pela palavra centro, compreendemos o início da natureza, ou a região mais íntima, de onde a vontade auto-fortalecida se põe em ação natural; a natureza nada mais é do que uma ferramenta ou Instrumento de Deus, com o qual a Virtude e o Poder de Deus operam ainda que tenham movimento próprio a partir da vontade de Deus emanada: assim o centro é o ponto ou região da auto-recepção, de onde algo se realiza e de onde as sete propriedades procedem.

SOBRE A NATUREZA ETERNA E SUAS SETE PROPRIEDADES

A Natureza nada mais é do que as Propriedades da Capacidade e Poder de receber o próprio desejo que surge na variação da palavra viva, ou seja, do Poder e Virtude vivos de onde as Propriedades se transformam em substância; esta substância é chamada de substância natural e não é Deus propriamente dito, embora Ele habite completamente na natureza e ainda que a natureza o compreenda perfeitamente; isto ocorre porque a unidade de Deus se produz em si mesmo e se comunica por uma substância natural tornando-se substância, a saber, a substância da Luz, que rompe e penetra a natureza, atuando por si mesma; se assim não fosse, a unidade de Deus seria incompreensível para a natureza, isto é, para a recepção desejosa.

A Natureza surge na palavra fluída da percepção e do conhecimento Divino. A natureza é a contínua criação e produção da percepção e das ciências; da mesma forma que a palavra atua pela Sabedoria, a Natureza cria e produz em Propriedades. A Natureza é como um carpinteiro que constrói uma casa que a mente anteriormente imaginou e projetou; é assim que ela deve ser compreendida.

Assim como a mente eterna imagina na eterna sabedoria de Deus no Poder Divino e a transforma em idéia, a natureza cria em propriedade.

A Natureza em seu primeiro plano, consiste em sete Propriedades que se dividem ao infinito.

A PRIMEIRA PROPRIEDADE

A primeira Propriedade é o Desejo que causa e produz aspereza, agudeza, dureza, frio e substância.

A SEGUNDA PROPRIEDADE

A segunda Propriedade é o ativo, ou atração do Desejo; ela fere, quebra e divide a dureza; corta em pedaços o desejo atraído; multiplica e varia a si mesmo; é o campo da dor amarga, e também a verdadeira Raiz (Origem) da Vida; é o vulcão que lança fogo.

A TERCEIRA PROPRIEDADE

A terceira Propriedade é a perceptibilidade e sentimento na quebra da áspera dureza; e este é o campo da Angústia e da vontade Natural, por onde a vontade Eterna deseja ser manifestada; ou seja, será Fogo ou Luz, a saber, um lampejo, ou brilho por onde os poderes, aspectos e virtudes da sabedoria podem aparecer: nestas três primeiras Propriedades consiste o Fundamento da Ira, do Inferno e de tudo o que é colérico.

A QUARTA PROPRIEDADE

A quarta Propriedade é o Fogo, onde a Unidade aparece, e é vista na Luz, ou seja, no Amor ardente (candente) e a Ira (cólera) na Essência do Fogo.

A QUINTA PROPRIEDADE

A quinta Propriedade é a Luz cuja Virtude do Amor, juntamente com a Unidade, atua na substância Natural.

A SEXTA PROPRIEDADE

A sexta Propriedade é o som, voz, ou compreensão natural, por onde os cincos sentidos trabalham espiritualmente, ou seja, numa compreensão natural da vida.

A SÉTIMA PROPRIEDADE

A sétima Propriedade é o Objeto, ou o teor das outras seis Propriedades, na qual elas atuam, como a Vida atua na Matéria, e estas sete Propriedades são certa e verdadeiramente chamadas de Região ou Ponto da Natureza, onde as Propriedades permanecem em uma única região.

A PRIMEIRA SUBSTÂNCIA NAS SETE PROPRIEDADES

Devemos sempre compreender duas Substâncias nas sete Propriedades: a primeira, de acordo com a profundidade destas Propriedades, como sendo o Ser Divino, ou a vontade Divina com a fluente Unidade de Deus que juntas fluem através da Natureza, tornando-se receptoras da agudez, a fim de que o Amor Eterno possa se tornar atuante e sensível, podendo ter algo que seja passivo por onde possa se manifestar e ser conhecido e também ser desejado e amado novamente, isto é, a Natureza passiva Ativa, que no Amor é trocada por uma Alegria Eterna; e quando o Amor no Fogo se manifesta na Luz, então ele inflama a Natureza como o Sol inflama a planta e o Fogo inflama o Ferro.

A SEGUNDA SUBSTÂNCIA

A segunda Substância é a própria Substância da Natureza, que é Ativa e Passiva, é a Ferramenta e Instrumento do Agente, onde não há passividade, também não há desejo de Libertação (Redenção) ou de algo melhor, onde tudo repousa consigo mesmo.

E deste modo a unidade Eterna se produz por sua Emanação e separação dentro da Natureza pois a unidade precisa ter um objeto no qual possa se manifestar; amar e ser novamente amada por algo, pois assim poderá haver uma percepção ou uma vontade e atuação sensível.

UMA EXPLICAÇÃO SOBRE AS SETE PROPRIEDADES DA NATUREZA

A PRIMEIRA PROPRIEDADE

A primeira Propriedade é um Desejo, como aquele de um imã, a saber, a compressão da vontade; a vontade deseja ser algo, mas ainda não tem nada do qual possa fazer, de si, alguma coisa e por este motivo se produz uma recepção de si mesma comprimindo-se em algo que nada mais é do que um Apetite (Anseio) Magnético, uma aspereza, como uma dureza (solidez) onde surgem a substância, o frio e a própria dureza.

Esta compressão ou atração obscurece a si mesma e se faz escuridão tornando-se, de fato, a região da eterna e temporária escuridão.

No começo do mundo, o sal, pedras, ossos e todo este tipo de coisas foram produzidos por esta agudez.

A SEGUNDA PROPRIEDADE

A segunda Propriedade da Natureza Eterna surge da primeira e é a atração ou movimento da agudez; o magneto produz a dureza, mas o movimento a rompe (divide) novamente, é uma contínua luta em si mesmo.

A vontade que o Desejo comprime e faz se tornar algo, é cortada em pedaços e dividida pelo movimento transformando-se em formas e imagens; entre estas duas Propriedades surge a Aflição (Angústia), ou seja, a ferida (dor) da Percepção e da Sensação; pois quando há um movimento na agudez, então a propriedade é a Dor que é também a causa da sensibilidade e do sofrimento; pois se não houvesse agudez e movimento não haveria sensibilidade. Este movimento é também uma região do Ar no mundo visível, manifestada pelo fogo, como será mencionado adiante.

Assim, compreendemos que o Desejo é a região de algo e que este algo possivelmente sai do nada, cremos também que o Desejo tenha sido o início deste mundo, por seu intermédio Deus transformou todas as coisas em ser e substância, pois foi pelo Desejo que Deus disse, Faça-se. O Desejo é o FIAT, Que produziu algo, naquilo que nada era além de Espírito; o FIAT produziu o Mysterium Magnum, que é espiritual, visível e substancial, como podemos ver pelos Elementos, Estrelas, e outras Criaturas.

A segunda Propriedade ou o Movimento, foi no começo deste mundo, o separador ou divisor dos Poderes e Virtudes pelos quais o Criador, a saber, a Vontade de Deus, transformou todas as coisas do Mysterium Magnum em forma, pois este é o mundo mutante (mutável) e exterior pelo qual o Deus supernatural fez todas as coisas e as trouxe para a forma, imagem (aparência) e configuração.

A TERCEIRA PROPRIEDADE

A terceira Propriedade da Natureza Eterna é a Angústia ou aquela Vontade que se transformou em recepção para a Natureza e para ser algo; quando a própria Vontade encontra-se no movimento agudo e se torna Angústia, ou seja, sensibilidade, pois sem a Natureza ela não é capaz de tal coisa, mas na agudez móvel vem a ser uma sensação.

Esta sensação é a causa do Fogo, e também da mente e dos sentidos, pois por seu intermédio a própria vontade natural se faz volátil e busca o repouso. Deste modo, a separação da vontade sai de si mesma e se rompe através das Propriedades, surgindo o sabor, uma vez que uma Propriedade prova e sente a outra.

A terceira Propriedade é também a região e a causa dos sentidos, na qual uma propriedade penetra e incita a outra, é deste modo que a vontade sabe quando surge a passividade; se não houvesse sensibilidade, a vontade não poderia saber nada sobre as propriedades e estaria simplesmente só; e assim, a vontade recebe a Natureza em seu seio, através de seu sentimento do movimento agudo. Tal movimento assemelha-se a uma roda que gira, não que exista tal rotação ou giro, mas há nas Propriedades, pois o Desejo atrai para si e o movimento empurra para frente e para fora do Desejo e assim a vontade presente nesta angústia não pode ir nem para dentro, nem para fora, e ainda são ambos puxados para dentro e para fora, e assim permanece em tal posição como se fosse para dentro e para fora, ou seja, sobre e sob e ainda não pudesse ir a parte alguma, é a Angústia, o verdadeiro fundamento do inferno e da Fúria de Deus, pois esta Angústia se encontra no obscuro movimento agudo.

Na criação do mundo, o Enxofre-Espírito, com a matéria da Natureza Sulfúrica, foi produzida desta região; o Enxofre-Espírito é a vida natural das criaturas terrenas e elementares.

Os sábios pagãos compreenderam, até certo ponto, esta região, pois dizem que no Enxofre, Mercúrio e Sal consistem todas as coisas deste mundo. Eles não observaram somente a matéria, mas o Espírito de onde tal matéria procede, pois esta região não consiste em Sal, Mercúrio e Enxofre, não é este o significado, mas sim o Espírito de tais Propriedades; é nisto que tudo, de fato, consiste, o que quer que viva, cresça e possua um ser neste mundo, seja espiritual ou material. Eles compreendem por Sal, o agudo Desejo Magnético da Natureza; por Mercúrio, o Movimento e Separação da Natureza, pelo qual tudo é assinalado marcado com sua própria signatura; e pelo Enxofre, a vontade perceptiva (sensível) e a Vida crescente. No Enxofre-Espírito, onde a vida ardente queima, reside o Azeite, e a Quinta-Essência reside no Azeite, a saber, o Mercúrio ardente, que é a verdadeira Vida da Natureza, e que é uma Emanação da palavra do Poder e Movimento Divino, pelo qual a região dos Céus é compreendida.

Na Quinta-Essência reside o Sabor (coloração), a saber, a região Paradisíaca, a palavra fluída do poder e da virtude Divina, onde as propriedades repousam em igualdade (uniformidade).

Assim, pela terceira Propriedade da Natureza, que é a Angústia, queremos dizer a aspereza e dor do fogo, ou a queimação e consumição, pois quando a vontade é colocada em tal aspereza, irá sempre consumir a causa desta, uma vez que a vontade sempre luta para alcançar novamente a unidade de Deus, que é o repouso. A unidade se impele com sua Emanação para este movimento e aspereza, havendo assim uma contínua associação para a manifestação da vontade divina, uma vez que sempre encontramos nestes três elementos, Sal, Mercúrio e Azeite um pouco do céu na terra e quem quer que busque nada mais que a verdadeira compreensão e considere o Espírito, assim acreditará.

A alma das coisas reside na aspereza, a verdadeira vida na Propriedade e da natureza sensual reside no movimento e o espírito poderoso que surge da coloração (sabor) permanece no Azeite do Enxofre. Assim, o que é celeste sempre reside escondido no que é terrestre, pois o mundo espiritual invisível surge com e na Criação.

A QUARTA PROPRIEDADE

A quarta Propriedade da Natureza Eterna é o Fogo Espiritual, pelo qual a Luz ou a Unidade, é manifestada, pois o raio de luz (reflexo) do fogo surge e procede da unidade fluída que tem incorporado e unido a si o Desejo Natural; a propriedade ardente do fogo, ou o calor procede da natureza devorante e áspera das três primeiras Propriedades, como veremos a seguir.

A Unidade Eterna, que em alguns de meus escritos também chamo de Liberdade, é a suave e silenciosa tranqüilidade, ser benevolente, como um suave e confortável bem estar, não se pode expressar tão suave tranqüilidade sem a Natureza na Unidade de Deus; mas as três Propriedades em sua Natureza são ásperas, dolorosas e horríveis (terríveis). Nestas três dolorosas Propriedades a Vontade fluída consiste e é produzida pela Palavra ou Respiração Divina (Sopro), assim como a Unidade, portanto a vontade almeja seriamente a Unidade, e esta almeja a Sensibilidade, isto é, a região do fogo. Assim, uma almeja a outra e quando há esta ânsia ocorre como um estalo ou clarão (lampejo) de Iluminação assim como quando queimamos um ferro junto com uma pedra, ou despejamos água no fogo.

Isto nós dizemos por meio da comparação.

Neste lampejo a unidade sente a sensibilidade e a vontade recebe a unidade tranqüila e suave. A unidade se torna um brilhante raio de luz do fogo, e o fogo se torna um amor ardente, pois recebe a insígnia e poder da unidade suave: nesta gentileza, a Luz penetra as trevas da compressão magnética que não é mais conhecida ou discernida embora permaneça contida eternamente na compressão.

Aqui, surgem dois Princípios Eternos, as trevas, onde residem a aspereza, a agudez, a dor e o sentimento do poder e da virtude da unidade na Luz. Sobre isto a Escritura diz que Deus, ou a Unidade Eterna, reside na Luz da qual ninguém pode aproximar-se.

A Eterna unidade de Deus manifesta-se na Luz, através do Fogo Espiritual, e esta Luz é chamada de Poder Supremo, sendo Deus ou a Unidade Supernatural seu poder e sua virtude.

O espírito deste Fogo recebe uma insígnia (ou virtude) para brilhar desde a unidade, do contrário esta região ígnea não seria mais do que um desejo doloroso, ansioso, horrível e atormentado; o mesmo ocorre quando a vontade se rompe da unidade e vai viver de acordo com seu próprio desejo, como fizeram os anjos decaídos (Demônios), e como ainda fazem as almas errantes.

Aqui pode-se perceber dois Princípios: o primeiro é a região da queimação do Fogo, ou a escuridão áspera, móvel, perceptível e dolorosa; a segunda é a Luz do Fogo, por onde a unidade torna-se mobilidade e satisfação, pois o Fogo é um objeto do grande Amor da unidade de Deus.

O Deleite Eterno vem a ser perceptível e esta percepção da unidade é chamada de Amor e é uma queimação ou vida na unidade de Deus; de acordo com este Amor Ardente, Deus denomina-se a si mesmo um Deus amoroso e misericordioso, pois a unidade de Deus ama e rompe através da vontade dolorosa do fogo que no início surgiu no sopro da palavra, ou na emanação do Deleite Divino, transformando-a numa grande Satisfação (Prazer).

É nesta vontade ígnea da natureza Eterna que permanece a alma do Homem, e também os Anjos, esta é a região e o centro deles. Portanto, se alguma alma se rompe da Luz e do Amor de Deus e entra no seu próprio desejo natural, então a região desta propriedade escura e dolorosa nela se manifesta, como se pode verificar em Lucifer.

O que quer que se imagine possui uma essência, na Criatura, fora da criatura em todo lugar, pois a Criatura nada mais é do que uma Imagem e uma Aparência do separável e variado poder, e virtude do Ser universal.

Entenda bem o que é a região do Fogo, Frio na Compressão, Quente na Angústia e Vulcânico no Movimento. O Fogo consiste nos três, mas o brilho da Luz surge e procede da conjunção da unidade na região do Fogo; toda esta região nada mais é do que a vontade emanada.

Desta Forma, no Fogo e na Luz consiste a Vida de todas as coisas, isto é, a vontade de todas as coisas que as impede de serem insensíveis vegetais ou racionais; todas as coisas assim como o fogo tem a sua região que tanto pode ser da região eterna, como a Alma, ou da região temporária como as coisas do Astral Elementar, pois o Eterno é um fogo e o temporário é outro, como veremos mais adiante.

A QUINTA PROPRIEDADE

A quinta propriedade é o Fogo do Amor, ou o Mundo do Poder e da Luz, que habitou nas Trevas e que as Trevas não a Compreenderam, como está escrito em João I "A luz resplandece nas trevas e as trevas não a compreendem". A Palavra também está na Luz, e na Palavra está a verdadeira compreensão da Vida do Homem, ou seja, o verdadeiro espírito. Este fogo é a verdadeira Alma do Homem, o verdadeiro espírito que Deus soprou dentro dele, a vida da criatura.

É preciso entender no fogo espiritual da Vontade, a Alma desejosa, fora da Região Eterna; no poder e virtude da Luz, a verdadeira compreensão do espírito no qual a unidade de Deus reside e está manifestada, como nosso Senhor Jesus Cristo disse:

"O Reino de Deus está em você" e Paulo: "Vós sois o templo do Espírito Santo, que habita em ti", este é o lugar da Divina habitação e revelação.

A Alma também vem a ser condenada quando a vontade ígnea se rompe do Amor e da Unidade de Deus e entra na sua própria Propriedade Natural, ou seja, em suas Propriedades Demoníacas; o que será tratado mais adiante.

Oh Sião, observa esta região e tu serás livre de Babel.

O segundo Princípio (ou o Mundo Angélico e os Tronos) é explicado pela quinta Propriedade pois esta é o movimento da unidade, onde todas as Propriedades da Natureza ígnea ardem no Amor.

Um exemplo ou comparação desta região pode ser observado numa vela acesa, onde as Propriedades residem uma na outra e podemos encontrar o Fogo, o Azeite, a Luz, o Ar e a Água do Ar, todos os quatro Elementos que anteriormente permaneciam em uma única região aí se encontram manifestados; eles pertencem a região eterna, pois a substância temporal flui do Eterno tendo, conseqüentemente, a mesma qualidade mas com a diferença de que uma é eterna e a outra transitória, uma é espiritual e a outra corpórea.

Quando a Luz e o Fogo Espiritual são acesos e, de fato iluminados da Eternidade (e a própria Eternidade), então, sempre, todo o Mistério do Poder e do Conhecimento Divino também se manifesta, pois todas as Propriedades da Natureza Eterna se tornam espirituais no fogo (ainda que a natureza permaneça como é, interiorizada em si mesma) e a atuação da vontade se torna espiritual.

No estalido ou claridade do Fogo, a negra receptibilidade é consumida e neste processo, sai o brilho puro do Fogo-Espírito, rompido por um golpe de luz, e nesta saída encontramos três diferentes Propriedades. A primeira é o impulso (energia) ascendente da vontade ígnea; a segunda é o impulso (energia) descendente ou declínio do espírito aquoso, a saber, a suavidade; a terceira é o procedimento avançado do espírito oleoso é a insígnia da unidade de Deus, que se torna uma substância no desejo da Natureza; ainda, tudo não passa de Espírito e Poder mas assim aparece na imagem da manifestação, não como se fosse alguma divisão ou separação, mas como Espírito e Poder.

Esta tripla manifestação está de acordo com a Trindade, pois o centro onde está, é o Deus único, de acordo com sua manifestação; o ígneo e flamejante espírito do amor é a energia ascendente; a suavidade que procede do Amor é a energia descendente; no meio há o centro da circunferência, que é o Pai, ou o Deus Completo, de acordo com sua manifestação. Sendo isto conhecido na manifestação Divina, também o é na Natureza Eterna, de acordo com as propriedades da Natureza pois esta nada mais é do que uma semelhança deste processo.

A Natureza pode ainda ser considerada como um lampejo da origem do fogo, é um estalo, uma região salina, quando parte para divisões infinitas, isto é, para a multiplicidade ou variedade do Poder e da Virtude; a multiplicidade dos Anjos e Espíritos e seus aspectos e operações, também procederam dos quatro elementos no início dos tempos.

A temperatura do Fogo e da Luz é o elemento santo, ou o movimento na Luz da unidade; desta região salina (salitre espiritual e não o salitre terrestre) procedem os quatro Elementos, sendo que na compressão do Mercúrio Ígneo, são produzidos a Terra e as Pedras; na Quinta-Essência do Mercúrio Ígneo, o Fogo e o Céu; e no Movimento ou impulso, o Ar; e na leitura ou interpretação do Desejo pelo Fogo, é produzida a Água.

O Mercúrio Ígneo é uma água seca, que deu origem aos metais e pedras, mas o Mercúrio partido ou dividido, produziu a água úmida, pela Mortificação no Fogo; e a compressão produziu a total crueza na Terra, que é um puro Mercúrio Salítrico Saturnino.

Pela palavra Mercúrio, deve se entender sempre, no sentido espiritual, a atuante, natural e emanada palavra de Deus, que tem sido a Separadora, Divisora e Formadora de toda substância; e pela palavra Saturno queremos dizer compressão.

Na quinta Propriedade, isto é, na Luz a unidade Eterna é substancial, isto é, um santo Fogo Espiritual, uma Luz santa, um Ar santo, que nada mais é do que Espírito, também uma água santa, que é o Amor emanado da unidade de Deus, e uma terra santa, que é a virtude e a ação toda poderosa.

Esta quinta Propriedade é o verdadeiro mundo Angélico espiritual da satisfação Divina, escondido neste mundo visível.

A SEXTA PROPRIEDADE

A sexta Propriedade da Natureza Eterna, é o som, ruído, voz ou compreensão, pois quando o fogo clareia, todas as Propriedades juntas emitem som. O fogo é a boca da Essência, a Luz é o espírito, e o som é a compreensão pela qual todas as Propriedades compreendem umas as outras.

De acordo com a manifestação da Santíssima Trindade, pela emanação da unidade, este som ou voz é a divina palavra atuante, ou seja, a compreensão na Natureza Eterna, pela qual o conhecimento supernatural se manifesta, mas de acordo com a natureza e a criatura, este som ou voz é o conhecimento de Deus, por onde a compreensão natural conhece Deus, pois ela é modelo, semelhança e emanação da Compreensão Divina.

Os cinco sentidos permanecem na compreensão natural, no gênero espiritual e na segunda Propriedade, ou ainda, no movimento, no Mercúrio Ígneo, e no gênero natural.

A sexta Propriedade atribui compreensão à voz ou som à palavra articulada; a segunda propriedade da Natureza é a produtora e também a casa, ferramenta ou instrumento da fala ou voz; na segunda Propriedade, o Poder-Virtude é doloroso, mas na sexta Propriedade ele é prazeroso e satisfatório. A diferença entre a segunda e sexta Propriedade, está na Luz e nas Trevas, elas estão uma na outra como o Fogo e a Luz, não há outra diferença entre ambas.

A SÉTIMA PROPRIEDADE

A sétima Propriedade é a Substância, ou seja, o subjectum, ou a casa das outras seis, onde todas estão substantivamente, como a alma no corpo; por isto compreendemos especialmente o Paraíso ou o gérmen do poder atuante, pois toda Propriedade produz em si mesma um Motivo ou Objeto para sua própria Emanação e, na sétima, todas as Propriedades estão numa temperatura, como se estivessem em uma única substância. Como elas todas foram produzidas da unidade, então todas retornam novamente para uma única região.

Embora elas atuem de maneira diferente, ainda há aqui uma única substância, cujo poder-virtude é chamado tintura (sabor) ou um primaveril, crescente, penetrante e santo gérmen.

Não que as sete Propriedades são a Tintura, mas sim seu corpo; o Poder-Virtude do Fogo e da Luz, é a Tintura no corpo substancial, mas as sete Propriedades são a substância que a Tintura penetra e santifica, de acordo com o poder-virtude da manifestação Divina. Como a Tintura é uma Propriedade da Natureza, é também a substância do desejo atrativo de todas as propriedades.

Observe que a primeira e a sétima Propriedades sempre são contadas como uma, da mesma forma que a segunda, a sexta, a terceira e a quinta, sendo a quarta somente um marco divisor ou uma fronteira, pois segundo a manifestação da Trindade de Deus, não há mais do que três Propriedades da Natureza. A primeira é o Desejo que pertence ao Deus Pai, ainda que seja somente um espírito, mas na sétima Propriedade, o Desejo é substancial. A segunda é o Poder-virtude Divino, e pertence ao Deus filho, na segunda propriedade é somente um espírito, mas na sexta Propriedade é um Poder-Virtude substancial. A terceira pertence ao Espírito Santo, no início da terceira Propriedade é somente um espírito ígneo, mas na quinta Propriedade é a manifestação do grande Amor.

Assim, a Emanação da Divina Manifestação, em três Propriedades no primeiro Princípio perante a Luz, é Natural, mas no segundo Princípio, na própria Luz, é Espiritual.

Bem, estas são as sete Propriedades em uma única região, e todas as sete são igualmente Eternas, sem começo; nenhuma delas pode ser contada como a primeira, segunda, terceira, quarta, quinta,

sexta ou última, pois são igualmente Eternas, sem princípio e possuem um princípio Eterno da unidade de Deus.

A enumeração foi uma forma simbólica de apresentá-las, para se compreender como uma nasceu da outra, para melhor se conceber o que é o Criador e o que são a Vida e a Substância deste mundo.

As Sete Formas dos Espíritos

Primeira		Vontade Desejosa áspera	Mundo Negro; uma similitude disto é uma vela.
Segunda		Amargo ou Doloroso	
Terceira		Angústia até o clarão do Fogo	
Quarta	Forma	-Fogo: -fogo negro -fogo iluminado	Mundo do Fogo; uma similitude disto é o fogo de uma vela.
Quinta		Luz ou Amor, onde flui a água da Vida Eterna.	Mundo de Luz; uma similitude disto é a Luz de uma vela.
Sexta		Ruído, Som ou Mercúrio	
Sétima		Substância ou Natureza	

O Primeiro Princípio	O Segundo Princípio
Trevas ou fogo da Ira	Luz ou fogo do Amor
O mundo de Trevas: conseqüentemente Deus o Pai é chamado de Deus Irado, Fervoroso e Ciumento, é um Fogo consumidor.	O Mundo de Luz: conseqüentemente Deus. o Filho, o Verbo, o Coração de Deus, é chamado de Deus Amoroso e misericordioso.

O TERCEIRO PRINCÍPIO

O Mundo dos quatro Elementos, produzido a partir dos dois Mundos interiores, e é um espelho deles, onde Luz e Trevas, Bem e o Mal estão misturados, não é Eterno, mas tem um Princípio e um Fim.

SOBRE O TERCEIRO PRINCÍPIO, A SABER, O MUNDO VISÍVEL; SOBRE SUA ORIGEM; E SOBRE O QUE É O CRIADOR

Este mundo visível surge do mundo espiritual mencionado anteriormente, ou seja, da emanação do Poder Divino e da Virtude. O mundo visível é algo semelhante ao mundo espiritual, que é a região interna do mundo visível. O visível subsiste no espiritual.

O mundo visível é somente uma emanação das sete Propriedades, pois procede a partir das seis Propriedades atuantes, mas na sétima (ou seja, no Paraíso) ela repousa, e é este o eterno Sabbath do descanso onde o Poder e a Virtude Divina, descansam.

Moisés disse "Deus criou o Céu e a Terra, e todas as criaturas em seis dias, e descansou no sétimo dia, e também ordenou que se guardasse repouso".

A compreensão permanece oculta e secreta nestas palavras: não poderia Ele ter feito toda sua obra em um dia? Nós não podemos afirmar sequer que existiu algum dia antes da existência do Sol, pois no fundo há não mais que um só dia (em todos). Mas a compreensão permanece oculta nestas palavras, Moisés compreendeu por cada dia de operação, a Criação ou Manifestação das sete Propriedades, pois disse: "No princípio Deus criou o Céu e a Terra".

No Primeiro Movimento, o Desejo Magnético compressou e compactou o Mercúrio Ígneo e aquoso com as outras Propriedades, e então a massa, o bruto se separou da Natureza Espiritual. O que era ígneo se transformou em metais, pedras e, até certo grau, Salitre, que é a Terra. O que era aquoso se transformou em água. Assim, o Mercúrio Ígneo da operação tornou-se limpo, e Moisés o denominou Céu. A Escritura diz "Deus reside no Céu", pois este Mercúrio Ígneo é o Poder e Virtude do Firmamento, ou seja, uma Imagem e semelhança do mundo Espiritual, no qual Deus está manifestado.

Quando tal operação foi feita, Deus disse "Que haja a Luz", então o Interno impeliu-se através do Céu Ígneo, surgindo assim, um brilhante poder e virtude no Mercúrio Ígneo, e esta foi a Luz da Natureza externa nas Propriedades, onde consiste a vida vegetal.

O SEGUNDO DIA

No segundo dia de operação, Deus separou o Mercúrio Ígneo e aquoso um do outro, e chamou aquele que era ígneo de Firmamento do Céu, que emergiu do centro das águas, ou seja, do Mercúrio. Aqui surge a qualidade Masculina e Feminina, no espírito do mundo emanado, isto é, o Masculino no Mercúrio Ígneo e o Feminino no Mercúrio aquoso.

Esta separação foi feita em todas as coisas com a finalidade de que o Mercúrio Ígneo desejasse e almejasse o Mercúrio aquoso, e vice-versa. Deste modo, existiria entre eles um Desejo de Amor, na Luz da Natureza, surgindo a Conjunção. Contudo, o Mercúrio Ígneo, ou o verbo emanado separou a si mesmo, de acordo com a natureza ígnea e aquosa da Luz, e desta forma surge a qualidade masculina e feminina em todas as coisas, tanto em Animais como Vegetais.

O TERCEIRO DIA

No terceiro dia de operação, o Mercúrio Ígneo e o aquoso entraram novamente em Conjunção ou Mistura, envolvendo-se um ao outro, fazendo com que o Salitre, ou seja, o separador na terra manifestasse Pastos, Plantas e Árvores; esta foi a primeira geração ou produção resultante da união entre Masculino e Feminino.

O QUARTO DIA

No quarto dia de operação, o Mercúrio Ígneo manifestou seu fruto, ou seja, a Quinta-Essência, um poder e virtude da vida, maior do que aquele dos quatro Elementos, ainda que seja encontrado nos Elementos. É desta substância que são feitas as estrelas.

Pelo fato da compressão do Desejo ter trazido a terra para dentro de uma Massa, a compressão também a adentrou, assim o Mercúrio Ígneo foi impelido para o exterior pela Compressão, circundando o espaço deste mundo por Estrelas e pelo Céu estrelado.

O QUINTO DIA

No quinto dia de operação, o Spiritus Mundi, ou seja, a alma do grande mundo desdobrou-se na Quinta-Essência (queremos dizer, a Vida do Mercúrio Ígneo e aquosa); lá Deus criou todos os

animais, peixes, aves e répteis; cada espécie foi criada de uma propriedade peculiar do Mercúrio dividido.

Aqui observamos como os Princípios Eternos movimentaram-se de acordo com o Bem e o Mal, assim como todas as sete Propriedades e suas Misturas e Emanações, pois há criaturas boas e más; todas as coisas como o Mercúrio (o Separador) se formaram e estruturam numa Insígnia, como pode ser notado nas criaturas boas e más, ainda que todo tipo de vida tenha sua Origem na Luz da Natureza ou no Amor da Natureza. É por este motivo que todas as criaturas independente de seu tipo ou Propriedade, amam uma as outras, de acordo com este Amor emanado.

O SEXTO DIA

No sexto dia de operação, Deus criou o homem, pois no sexto dia a compreensão da Vida se desdobrou fora do Mercúrio Ígneo, isto é, fora da Região Interna.

Deus o criou à sua semelhança usando todos os três Princípios e o fez uma Imagem; Deus soprou no seu interior a compreensão do Mercúrio Ígneo, de acordo com as Regiões Interna e Externa, ou seja, segundo o tempo e a eternidade, tornando-o assim uma alma de compreensão viva. Nesta região da alma, a manifestação da Santidade Divina em movimento (o Verbo de Deus vivo e emanado) e a Idéia de conhecimento Eterno, foram conhecidas da Eternidade na Sabedoria Divina como um agente ou Forma da Imaginação Divina.

Esta Idéia tornou-se íntima da Substância do mundo seles-te, passando a ser um Espírito de compreensão e um Templo de Deus, uma imagem da visão Divina, cujo espírito é dado à alma como esposo, assim como o Fogo e a Luz também se desposam.

Esta Região Divina brotou e transpassou a alma e o corpo do homem e este era seu verdadeiro Paraíso, perdido pelo pecado, quando a região do mundo das trevas, com o falso desejo, obteve a supremacia e dominou no homem.

O SÉTIMO DIA

"No sétimo dia, Deus descansou de todas as obras que havia feito", disse Moisés, ainda que Deus não necessite de nenhum repouso, pois ele é feito da Eternidade, e nada mais é do que um mero Poder e Virtude atuante. Contudo, o sentido e compreensão permanece ocultos na Palavra, já que Moisés disse que Ele ordenou que descansássemos no sétimo dia.

O sétimo dia foi o verdadeiro Paraíso, o que deve ser compreendido espiritualmente como a Tintura do Poder e Virtude Divino, que é um temperamento. Este transpassa todas as Propriedades e é formado na sétima ou na substância de todas as outras.

A Tintura transpassa a Terra e todos os Elementos, e tinge tudo.

O Paraíso estava na terra e no homem, pois o mal estava oculto assim como a noite está oculta no dia, do mesmo modo, a fúria da natureza também estava oculta no primeiro Princípio, até a queda do homem, quando então a atuação Divina, com a Tintura refugiaram-se em seu próprio Princípio ou na região interna do mundo de luz. A ira surgiu nas alturas e predominou. Esta é a maldição, quando é dito "Deus amaldiçoou a Terra", pois sua maldição parte e recai de sua operação, da mesma forma que quando a virtude e o Poder de Deus atuam em algo em conjunto com a Vida e o espírito deste algo e posteriormente afasta-se com sua operação. A partir de então aquele algo estará amaldiçoado pois opera segundo sua própria vontade e não segundo a Vontade de Deus.

SOBRE O SPIRITUS MUNDI E SOBRE OS QUATRO ELEMENTOS

É preciso observar muito bem e considerar o mundo espiritual oculto, através do mundo visível, pois sabemos que o Fogo, a Luz e o Ar, são continuamente produzidos nas profundezas deste mundo. Não há descanso ou interrupção desta produção, e assim tem sido desde o início do mundo.

Ainda que os homens não tenham encontrado uma causa para isto no mundo exterior, ou descoberto em que região isto provavelmente ocorra, a razão diz que Deus assim o fez, e assim continua sendo. De fato, isto é verdade, mas a razão não conhece o Criador, que assim cria sem cessar, ou seja, o verdadeiro Archaeus, ou Separador, que é uma Emanação do mundo Invisível ou a palavra de Deus emanada. Por esta palavra quero dizer e compreendo o Mercúrio Ígneo do verbo, pois o que o mundo invisível é, numa operação espiritual, onde Luz e Trevas estão uma na outra, ainda que uma não compreenda a outra, isto é o mundo visível numa operação substancial. Quaisquer poderes e virtudes do verbo emanado, devem ser compreendidos no mundo Espiritual e Interno; o mesmo serve para o mundo visível, nas Estrelas e Elementos ou ainda em outro Princípio de uma natureza mais santa.

Os quatro Elementos fluíram do Archaeus da região Interna, ou seja, das quatro Propriedades da Natureza Eterna. No início dos tempos, foram aspirados da região Interna, ou seja, das quatro Propriedades da Natureza Eterna e foram compressados e formados numa substância atuante e em vida. É por este motivo que o mundo exterior é chamado de um Princípio e é um agente do mundo Interno, ou seja, uma Ferramenta e um Instrumento do Senhor Interno, Senhor que é o verbo e o Poder de Deus.

Como o mundo Divino Interior contém em si uma vida de compreensão proveniente da emanação do conhecimento divino, por onde se explicam os Anjos e as Almas, da mesma forma o mundo exterior contém em si uma Vida Racional que consiste nos poderes e virtudes emanados do mundo interior. Esta vida (Racional) exterior não contém nenhuma compreensão mais elevada e não pode alcançar nada além do que aquilo que faz parte de sua esfera, que é a das Estrelas e dos quatro Elementos.

O Spiritus Mundi esta oculto nos quatro elementos, como a Alma no corpo, e nada mais é do que um poder atuante e imanente, que procede do Sol e das Estrelas; ele reside onde sua obra é espiritual, encerrado pelos quatro elementos.

A casa espiritual é, em primeiro lugar, um poder e virtude magnético-agudo da emanação do mundo interior, que ocorre da primeira propriedade da Natureza Eterna; esta é a esfera de toda virtude poderosa e salgada, também de toda virtude substancial e formadora. Em segundo lugar, a casa Espiritual, é uma emanação do Movimento Interno, emanado da segunda forma da Natureza Eterna. Consiste em uma Natureza Ígnea, como uma espécie de fonte de água seca, compreendida como sendo a região de todos os Metais e Pedras, pois é desta substância que foram criados.

Chamo este movimento interno de Mercúrio Ígneo, no espírito deste mundo, pois este é o que movimenta todas as coisas, o separador dos poderes e virtudes, um formador de todas as formas, uma região de vida externa como o Movimento e a Sensibilidade.

A terceira região é a percepção no Movimento e Aspereza, que é uma fonte espiritual de Enxofre. Tem origem na região da vontade dolorosa da região interna: Assim surge o Espírito com os cinco sentidos ou seja, visão, audição, tato, gosto e olfato. Esta é a verdadeira Vida Essencial por onde o fogo, ou a quarta forma se faz manifestar.

Os antigos homens sábios chamaram estas três propriedades de Enxofre, Mercúrio e Sal, assim como a seus materiais que foram produzidos por meio dos quatro Elementos onde este espírito se coagula ou se faz substancial.

Os quatro Elementos também residem nesta região, de onde não há nada separado ou diferente. Os quatro Elementos são apenas a manifestação desta região espiritual; o espírito reside e opera neles.

A terra é a emanação mais densa deste espírito sutil; em seguida vem a Água, o Ar e o Fogo. Todos procedem de uma única região, ou seja, do Spiritus Mundi, que tem sua raiz no mundo interior.

A razão perguntará: Com que finalidade o Criador realizou esta manifestação? Eu respondo, dizendo que não há outro motivo além da possibilidade do mundo espiritual se tornar uma forma visível ou uma imagem, e para que os poderes e virtudes internos pudes-sem ter uma forma e uma imagem.

Sendo isto admirável, a substância espiritual necessariamente deve se manifestar numa região material, para que assim possa se caracterizar e se formar; deve haver tal separação, uma vez que esta existência separada deve almejar continuamente a primeira região. É o Interno que almeja o Externo e o Externo que almeja o Interno.

Assim, os quatro Elementos, que não mais estão interiorizados, mas em uma mesma região, devem ansiar, desejar e buscar a região interna um no outro, pois os quatro Elementos possuem o Elemento Interior dividido e são as propriedades deste elemento dividido. É isto que causa esta grande ansiedade e desejo entre eles. Desejam continuamente estarem novamente na primeira região, isto é, naquele elemento onde possam repousar. As Escrituras se referem a este elemento assim: "Toda criatura sofre conosco e anseia sinceramente livrar-se do orgulho, que é um agente contrário à sua vonta-de".

Nesta ânsia e desejo, a emanação da virtude e do poder divino, através da atuação da natureza, também são formadas e transformadas em imagem, para a Glória Eterna e contemplação dos anjos, homens e todas as criaturas eternas. Podemos observar claramente como a virtude e o poder divino se imprimem e se formam em tudo o que é vivo e também nos vegetais, pois não há nada substancial neste mundo por onde a imagem, semelhança e forma do mundo espiritual não se apresente, seja de acordo com a ira da região interna ou com a boa virtude; e ainda que se encontre em sua região interna, a mais maligna virtude ou qualidade, muitas vezes reside lá a maior virtude do mundo interior. Mas onde há a Vida de Trevas, ou seja, um Azeite Negro, há pouco o que se esperar dele, já que é o alicerce da ira, ou seja, um veneno, mal e falso a ser terminantemente rejeitado. Ainda que a vida consista em veneno, se há uma Luz ou Claridade brilhando no Azeite ou Quinta-Essência, o céu estará manifestado no inferno, e uma grande virtude ali permanece oculta. Um bom exemplo disto são as nossas próprias vidas.

Todo o mundo visível é uma mera região seminal atuante. Todas as coisas tem uma inclinação e aspiração em relação à outra, o mais elevado sobre o menos elevado e vice-versa, pois estão separados um do outro. Nesta ânsia eles se abraçam no desejo.

Pelo o que devemos saber sobre a terra, que está sempre ávida das estrelas (da influência e virtude das estrelas) e sobre o Spiritus Mundi, ávido do espírito de onde no princípio teve sua origem, não há repouso para esta ânsia. A ânsia da terra consome corpos, de onde o espírito possa mais uma vez ser separado da condição elementar expressa, e retornar novamente para o seu Archaeus.

Notamos também nesta ânsia, a impregnação do Archaeus, ou Separador, vemos como o mais inferior Archaeus da Terra atrai o mais afastado e sutil Archaeus da Constelação acima da terra; a região compactada do mais superior Archaeus aspira novamente sua região, inclinando-se ao mais elevado. É nesta inclinação que tem origem os Metais, Plantas e Árvores. É que o Archaeus da Terra torna-se, nesta ocasião, extremamente prazeroso, pois prova e sente novamente em si a sua primeira região, e neste prazer todas as coisas brotam da terra. Disto também consiste o crescimento dos animais, é a contínua conjunção entre o céu e a terra, onde a virtude e o poder divino também atuam, como pode ser visto pela tintura dos vegetais em suas regiões internas.

Contudo, o homem, que é tão nobre em imagem e tem sua região no Tempo e na Eternidade, deve refletir muito bem sobre si mesmo e não lançar-se precipitado e cegamente em busca de seu lugar de origem longe de si mesmo, sendo que ele está consigo mesmo, embora coberto com a espessura dos Elementos e pela luta entre eles.

Agora, quando a luta entre os Elementos cessar, pela morte do corpo espesso, então o Homem Espiritual se manifestará. Ele pode nascer na Luz e para a Luz ou nas Trevas e para as Trevas; Uma das duas exerce a influência e tem o domínio sobre ele; o Homem Espiritual tem sua existência na eternidade, seja fundamentada no Amor ou na Ira de Deus. O homem visível externo não é agora a Imagem de Deus, nada mais é do que uma Imagem do Archaeus, ou seja uma casa (ou casca) do Homem Espiritual onde este Homem Espiritual cresce, como o ouro na pedra espessa, e uma planta na terra selvagem. Como diz a Escritura "Assim como temos um corpo natural temos também um corpo espiritual: tal como é o natural também é o espiritual".

O corpo espesso externo dos quatro Elementos não vai herdar o Reino de Deus, mas herdará sim aquele que nasceu do Elemento, ou seja, da manifestação e atuação divina. Certamente este herdeiro

não é o corpo de carne e da vontade do homem, mas aquele formado pelo Archaeus celeste neste Corpo espesso que é sua casa, ferramenta e instrumento. Quando a crosta for retirada, aparecerá a razão de sermos chamados, aqui, de homens, ainda que alguns de nós não passamos de bestas, e mais ainda, alguns de longe são piores do que bestas.

Devemos refletir corretamente sobre o que é o espírito do mundo externo. É uma casca de casa, um instrumento do mundo Espiritual Interior que nele está oculto, que atua através dele e assim se manifesta em Forma e Imagem.

Deste modo, a razão humana nada mais é do que a casa da verdadeira compreensão do conhecimento divino. Ninguém deve confiar demais em sua razão e na inteligência aguçada, pois isto nada mais é que a constelação das estrelas externas, que seduzem o homem ao invés de levá-lo à unidade de Deus.

A razão deve se submeter completamente a Deus, para que o Archaeus possa ser revelado e para que isto atue e atraia uma verdadeira região de compreensão espiritual, uniforme com Deus, onde o Espírito de Deus será revelado e trará a compreensão até Deus e então, nesta região, "O espírito investiga todas as coisas, mesmo as mais profundas coisas de Deus" como disse São Paulo.

Penso ser bom expor isto a seguir, de maneira breve, para maiores considerações por parte dos amantes dos mistérios.

UMA PEQUENA EXPLICAÇÃO OU DESCRIÇÃO DA MANIFESTAÇÃO DIVINA

Deus é a eterna, imensa e incompreensível unidade que se manifesta em si mesma, de Eternidade em Eternidade, pela Trindade; e é Pai, Filho e Espírito Santo, numa atuação tripla, como foi mencionado anteriormente.

A primeira emanação e manifestação desta trindade é o Verbo Eterno, ou o pronunciamento da virtude e poder divino.

A primeira substância pronunciada deste poder é a sabedoria divina, que é a substância através da qual o poder atua.

Da sabedoria flui o poder e a virtude da respiração que entra na separabilidade e formação manifestando o Poder Divino em suas virtudes.

Estes Poderes e Virtudes separáveis transformam-se num poder de recepção para sua própria perceptibilidade; e da perceptibilidade surge a própria vontade e o desejo; esta vontade é a região da Natureza Eterna que invade com o desejo, as Propriedades tão longe quanto o Fogo.

No desejo está a origem das trevas; no Fogo a unidade eterna se manifesta com a Luz, na Natureza Ígnea. Os anjos e as almas têm sua origem nesta propriedade ígnea e na propriedade da Luz, que é a divina manifestação.

O poder e virtude do Fogo e da Luz é chamado de Tintura e o movimento desta virtude, de elemento santo e puro.

As trevas se tornam substancial em si mesma. A luz também se torna substancial no Desejo Ígneo. Ambos formam dois Princípios, ou seja, a Ira de Deus nas trevas e o Amor de Deus na luz; cada um trabalha por si mesmo e só há uma diferença entre eles, aquela que há entre o dia e a noite. Ambos possuem uma única região e um é sempre a causa do outro, um se faz conhecido e manifestado do outro, como a Luz do Fogo.

O mundo visível é o terceiro Princípio, ou seja, a terceira região e princípio; o mundo visível é soprado da região interna ou dos dois primeiros Princípios, e foi produzido na natureza e na forma de uma criatura.

A atuação Eterna Interna está oculta no mundo visível, está em todas as coisas, através de todas as coisas e ainda não é compreendida pelo próprio poder das coisas; os poderes e virtudes externos são passivos e a casa onde o interno atua.

Todas as outras criaturas mundanas nada mais são do que uma substância do mundo exterior, exceto o homem, criado tanto do tempo como da Eternidade, do Ser de todos os Seres, e feito uma imagem da manifestação divina.

A manifestação Eterna da Luz Divina é chamada o Reino dos Céus, e a Morada dos santos Anjos e Almas. A Escuridão Ígnea é chamada de Inferno, ou Ira de Deus, onde reside o diabo, juntamente com as almas condenadas.

Neste mundo, o céu e o inferno estão presentes em todo lugar, mas de acordo com a região interna.

Internamente, a atuação divina está manifestada nas crianças de Deus; mas no que é maligno manifesta-se a atuação das trevas dolorosas.

O Paraíso Eterno está oculto neste mundo, na região interna, mas se manifesta no interior do homem, onde opera o poder e a Virtude de Deus.

Neste mundo só irão perecer os quatro Elementos juntamente com o céu estrelado e as criaturas terrenas, ou seja, a vida grosseira e exterior de todas as coisas.

O poder e a virtude interna de toda substância permanece eternamente.

UMA OUTRA EXPLICAÇÃO SOBRE O MYSTERIUM MAGNUM

Deus manifestou o Mysterium Magnum do poder e virtude de seu verbo. Neste Mysterium Magnum toda a criação permanecia em essência, sem forma, no Temperamento. Por ele Deus pronunciou as formações espirituais na separabilidade (variedades). Em tais formações as ciências dos poderes e virtudes no desejo, isto é no FIAT permaneceram, onde cada ciência, no desejo de manifestação, transformou-se numa Substância Corpórea.

Tal Mysterium Magnum também reside no homem, ou seja, na Imagem de Deus, e é o Verbo Essencial do Poder de Deus, de acordo com o tempo e a eternidade, através do qual a palavra viva de Deus se pronuncia, ou se expressa, tanto no Amor como na Ira ou na concepção. Tudo, assim como o Mysterium, se encontra num desejo móvel para o bem ou para o mal. Assim são as pessoas, assim é o Deus que elas possuem.

O Mysterium está despertado no homem, em qualquer propriedade que seja, deste modo, seu verbo também se revela a partir de seus poderes. Estamos cansados de saber que nada além da futilidade se revela do que é ruim. "Louvado seja o Senhor, e todas as suas obras, halleluyah".

SOBRE A PALAVRA CIÊNCIA

A palavra Ciência não é tomada por mim da mesma forma que os homens compreendem a palavra Scientia da Língua Latina como em outras Línguas; pois toda palavra em sua impressão, formação e expressão, fornece a verdadeira compreensão sobre o que uma determinada coisa é de tal forma denominada.

Os homens entendem por Ciência alguma habilidade ou conhecimento, onde se diz a verdade mas não se explica completamente o significado.

A Ciência é a raiz do centro de impressão do nada em alguma coisa; como quando a vontade da profundidade atrai a si mesma para si mesma e para um centro de impressão, ou seja, para o Verbo, surgindo então a verdadeira Compreensão.

A vontade está na separabilidade da Ciência e aí separa-se da compactação impressa. Os homens, antes de tudo, compreendem a essência onde a Ciência esta separada. Esta separabilidade se imprime numa Substância.

A Essência é um poder e virtude substancial, mas a Ciência é um poder e virtude móvel e incerto, assim como os sentidos, de fato ela é a Raiz dos Sentidos.

Ainda que se entenda por Ciência uma compreensão, não há uma percepção, mas uma causa da percepção. Desta forma, quando a compreensão se imprime na mente, necessariamente deve ter havido em primeiro lugar uma causa que deu origem a mente por onde flui a compreensão até a sua contemplação. Depois disto podemos dizer que esta Ciência é a Raiz da Mente Ígnea, e é em poucas palavras, a raiz de todos os "Princípios Espirituais"; é a região de onde surge a vida.

Não poderia dar à Ciência um nome melhor. Este produz uma completa harmonia e concordância nos sentidos, pois a Ciência é a causa pela qual a profunda vontade divina se compacta e se imprime na natureza, para a separável (variada), inteligível e perceptível vida da compreensão e distinção; na impressão da Ciência, por onde a vontade a atrai para si, surge a vida natural, e o verbo de toda a vida original.

A distinção ou separação a partir do fogo deve ser compreendida da seguinte maneira: A Ciência Eterna na vontade do Pai atrai a vontade (dentro de si mesma) que passa a ser chamada de Pai e se fecha formando um Centro de Geração Divina da Trindade, e através da Ciência que se articula num Verbo de compreensão; neste pronunciamento encontra-se a separação da Ciência, e em toda separação há o desejo de impressão da expressão; a impressão é essencial e é chamada de Essência Divina.

A partir desta Essência o verbo se expressa na segunda separação, isto é, na Natureza, e nesta expressão (onde a Vontade Natural se separa no seu Centro) transforma-se num preceito. Assim se explica a separação da Ciência Ígnea, pois aqui surgem a Alma e todos os Espíritos Angélicos.

A terceira Separação ocorre segundo a Natureza externa do Verbo expresso e formado, onde reside a Ciência Bestial, como pode ser vista na obra "Eleição da Graça", que possui uma apurada compreensão e é um dos mais claros de nossos escritos.

ILUSTRAÇÃO DOS

PRINCÍPIOS OCULTOS

DE

JACOB BÖEHME, O TEÓSOFO TEUTÔNICO

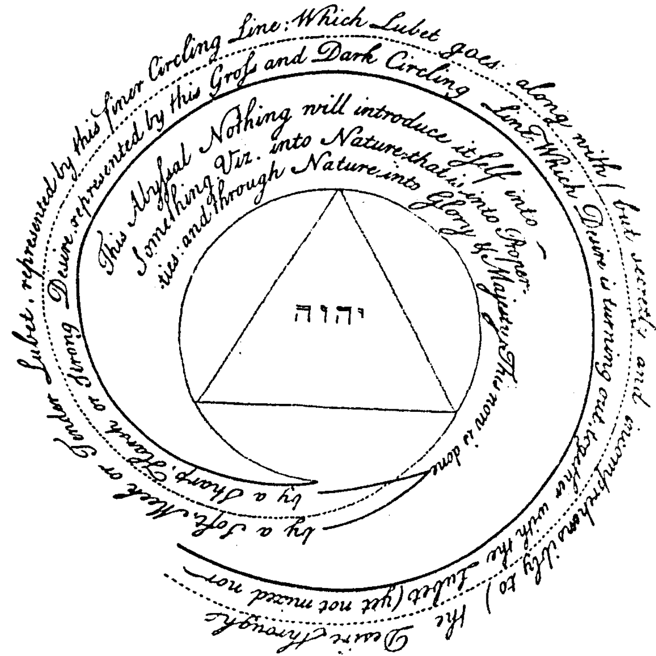
EM TREZE FIGURAS

POR DIONYSIUS ANDREW FREHER



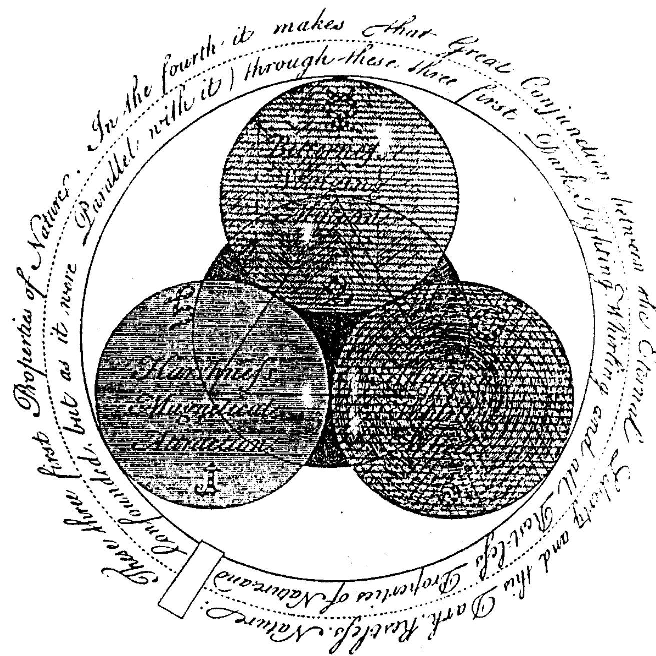
Deus, sem qualquer Natureza ou Criatura. O Verbo Informe na Trindade sem qualquer Natureza. (Vid. et N.B. Mysterium Magnum, IV3).
Alfa e Omega; o Princípio Eterno e o Fim Eterno, o Primeiro e o último.
A maior Generosidade, Brandura, Tranqüilidade, etc.
Tudo e Nada. Liberdade Eterna.
Profundidade, sem nenhuma Esfera, Tempo, Lugar.
A Eternidade Tranqüila. Mysterium Magnum sem Natureza. Caos.
O Espelho das Maravilhas, ou o Maravilhoso Olho da Eternidade.

A primeira temperatura, ou Temperatura na Inexistência; uma Calma, Habitação Serena, mas sem qualquer Esplendor ou Glória.
A Trindade Imanifesta, ou melhor, aquele Ser Trino e Insondável, que não pode ser Objeto de qualquer compreensão criada.



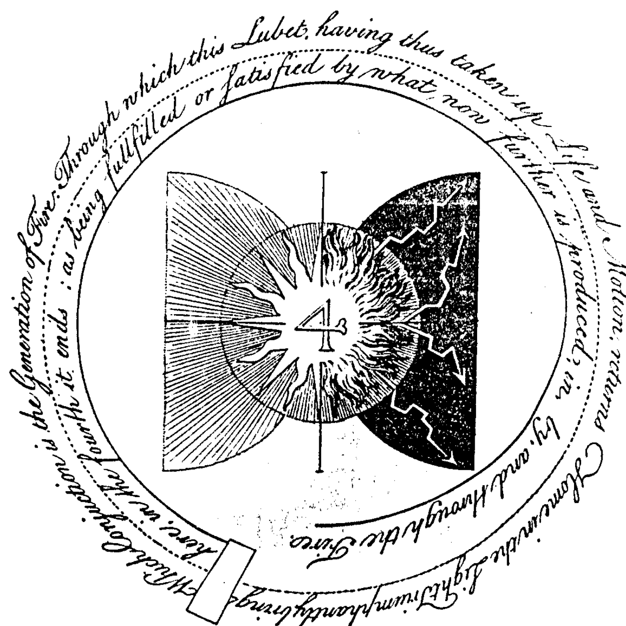
II

Os três Primeiros (Sal, Enxofre e Mercúrio).
O Triângulo na Natureza.
A Parte inferior e agitada da Natureza.
As Propriedades das Trevas. A Raiz do Fogo.
A Roda da Natureza.
As três Propriedades à Esquerda, utilizáveis no Sentido do Pai, Filho e Espírito Santo.
O Mundo Infernal, se em uma criatura separada dos três da Direita.
N. B. Virgem... Oposto àquilo que no Mundo da Luz é chamado de Sabedoria Virgem.



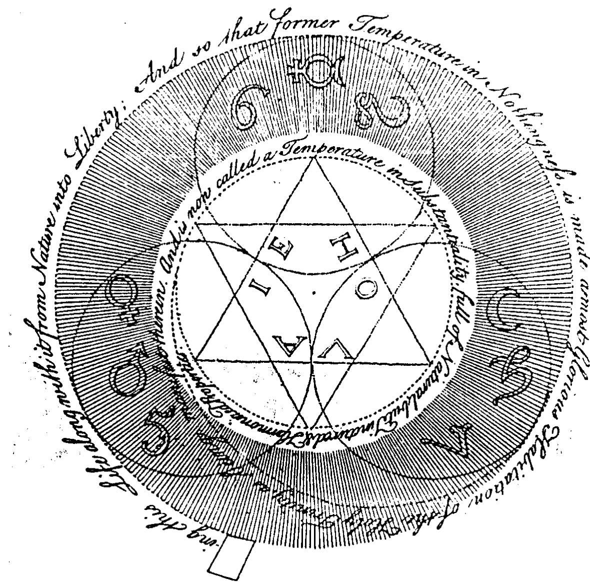
III

A Quarta Propriedade da Natureza Eterna.
O Fogo Mágico. O Mundo Ígneo.
O Primeiro Princípio.
A Geração da Cruz.
O Vigor, a Força e o Poder da Natureza Eterna.
A Introdução da Profundidade ou da Liberdade Eterna no Mundo de trevas, quebrando e consumindo toda forte Atração das Trevas.
A Marca Distintiva que permanece no meio, entre três e três, ocasionada pela primeira terrível Ruptura (feita na primeira áspera e grosseira Solidez) no Mundo de Trevas e pela segunda prazerosa Ruptura (feita na segunda suave, aquosa ou conquistada Solidez) no Mundo da Luz; resultando em cada um o que é capaz, ou seja, Vigor, Força, terror, etc., na primeira e Luz, Esplendor, Brilho e Glória na segunda.



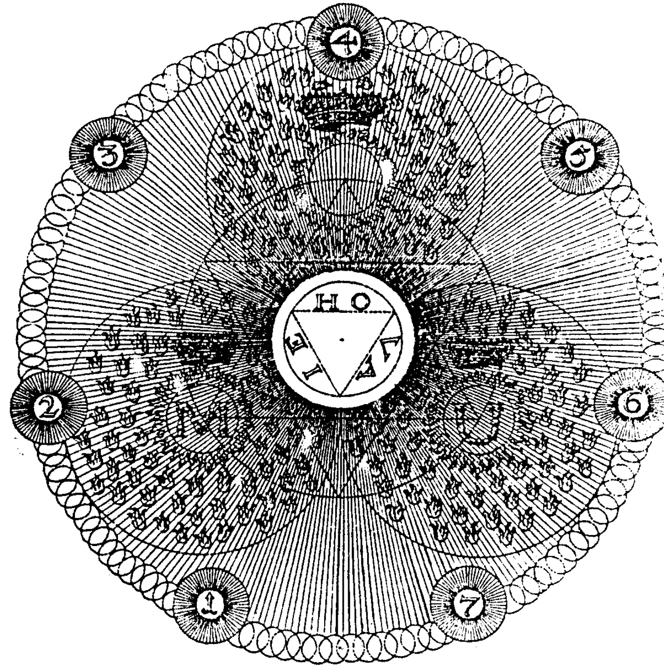


As três Propriedades Exaltadas, Tingidas e transmitidas à Direita. O Reino do Amor, da Luz e da Glória.
O Segundo Princípio.
A Segunda Temperatura ou a Temperatura na Substancialidade.
A Trindade manifestada e que somente agora pode ser Objeto de uma Compreensão criada.
Sabedoria. Tintura.





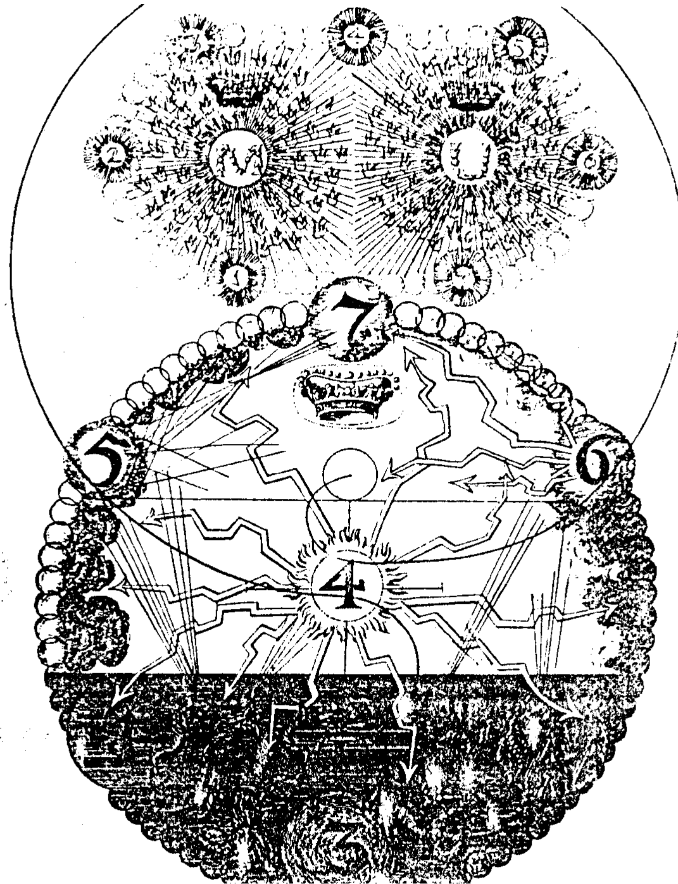
As quatro primeiras Figuras, de alguma forma, mostraram a geração da Natureza Eterna (de acordo com a profunda e maravilhosa Manifestação do Espírito Divino dada a Jacob Böehme) que tem um Princípio sem Princípio, e um Fim sem Fim.
Esta quinta Figura representa agora, que aquela grande Residência Real ou a Divina Habitação da Glória, do Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espirito Santo, foi imediatamente suprida com inumeráveis habitantes. Todos são chamas Gloriosas do Fogo, Crianças de Deus, Espíritos Representativos, divididos em três Hierarquias (cada qual uma Extensão onde nenhum Limite pode ser percebido, embora não sejam infinitas) de acordo com o Santo Número três. Mas nós sabemos os Nomes de apenas duas delas, que são Michael e Uriel, porque apenas estas duas, com todo os seus Exércitos, mantiveram suas Habitações na Luz.



VI

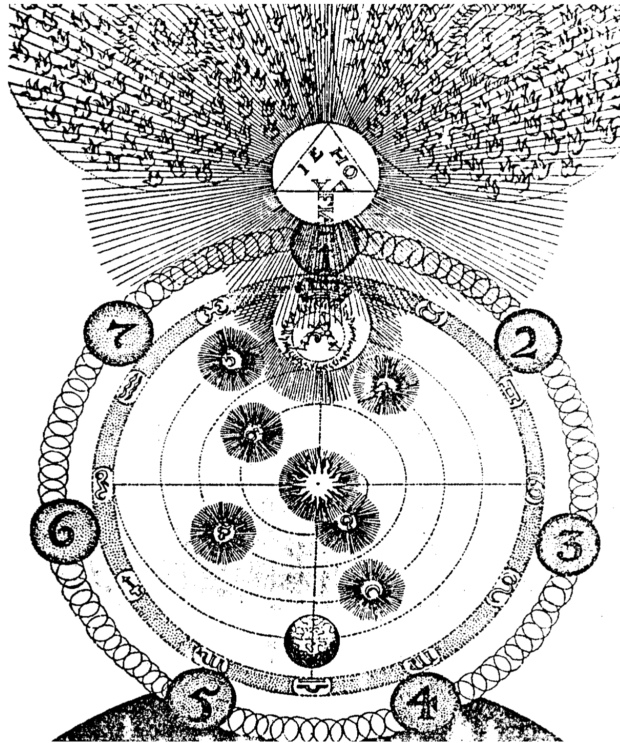
Aqui, um daqueles Hierarcas, porque não dizer o mais glorioso de todos, pois foi o Representante Criado de Deus, o Filho, que comete uma Alta Traição.

Rebela-se, deixa-se entrevar, sua magnífica Vontade-Espírito por uma falsa Magia e sem qualquer Motivo, fora de seu próprio Centro, tenta alcançar as alturas, acima de Deus e de todos os Exércitos do Céu, para ser ele mesmo Tudo em Tudo; contudo, ele é detido, precipitado e cai através do Fogo das Trevas eternas, onde é um poderoso Príncipe de sua própria Legião. Na Realidade ele não passa de um pobre Prisioneiro, e um infame Executor da Ira de Deus; e agora pode ser questionado: "Por qual arte caístes do Céu, Oh! Lúcifer, Filho da Manhã?". A esta questão é dada uma profunda prolixa, distinta e a mais particular e circunstancial resposta, na Aurora, para a sua confusão e vergonha eterna, por ele escondida e coberta desde o Princípio do Mundo.



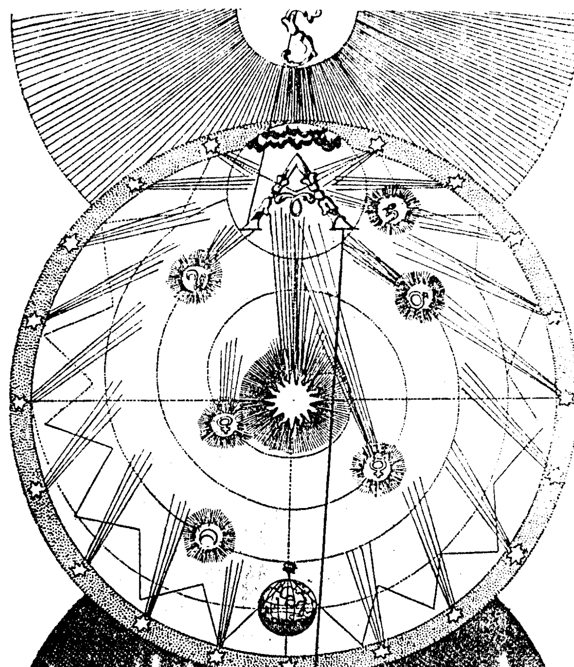
VII

Quando Lúcifer pela sua Rebelião levou toda a Extensão de seu Reino a tal desolada condição descrita por Moisés, como sendo vazia e desprovida de Forma, e as Trevas cobriram a Face da Profundidade, toda aquela Região foi simplesmente tirada de seu Domínio, e transformada numa condição temporária que não podia mais ser de nenhum uso para ele. Quando isto foi completamente estabelecido, no período de Seis Dias, de acordo com os Seis Espíritos Ativos da Natureza eterna, houve a necessidade de um Príncipe e Soberano e ao invés de Lúcifer que havia abandonado sua Habitação na Luz, foi criado Adão à Imagem e Semelhança de Deus, uma Epítome ou Compedium de todo o Universo, pelo Verbum Fiat, que era o Verbo Eterno, em conjunção com a primeira Fonte-Espírito Adstringente da Natureza Eterna.



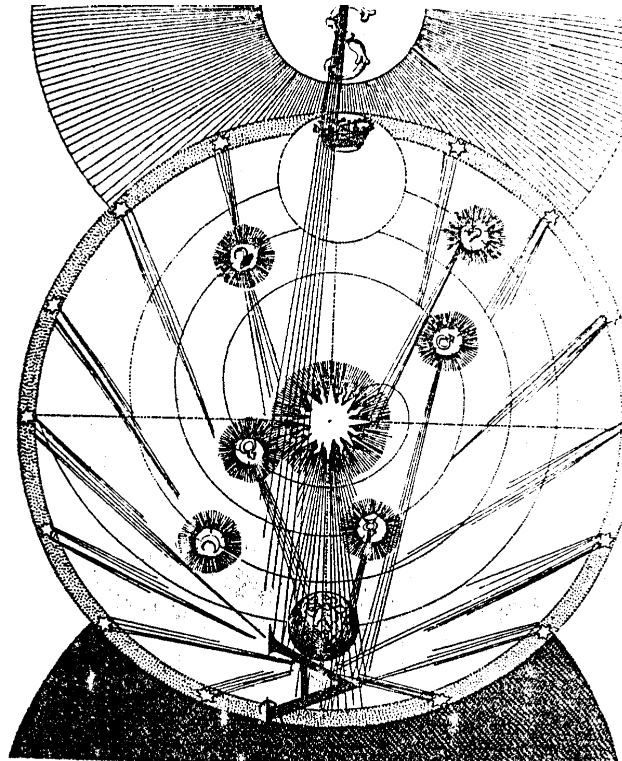
VIII

Este ADÃO, embora tenha sido, de fato, criado num Estado de Inocência, Pureza, Integridade e Perfeição, ainda não podia ocupar aquele Topo de Perfeição para o qual havia sido designado e que poderia ter alcançado se tivesse resistido à sua Prova que foi de absoluta Necessidade. Três coisas foram apresentadas a Adão, e embora estas encontravam-se com ele numa mesma Temperatura, elas não existiam sem ele pois, Lúcifer havia provocado uma Ruptura. Estas três coisas eram (1) acima dele a Sophia, chamada (mal ii. 14) sua companhia e a Esposa de sua Juventude. (2) SATÃ, aquela Raiz incriada das trevas no Primórdio Princípio da Natureza eterna. (3) O ESPÍRITO DESTE MUNDO. E aqui reside a Esfera da necessidade da TENTAÇÃO DE ADÃO. Nestas considerações, o Demoníaco ainda não surgiu, embora não esteja muito longe; também não surgiu a árvore do Conhecimento do Bem e do Mal porque esta não foi senão uma conseqüência necessária da vacilação de Adão e de sua conduta traiçoeira em relação à Esposa de sua Juventude.



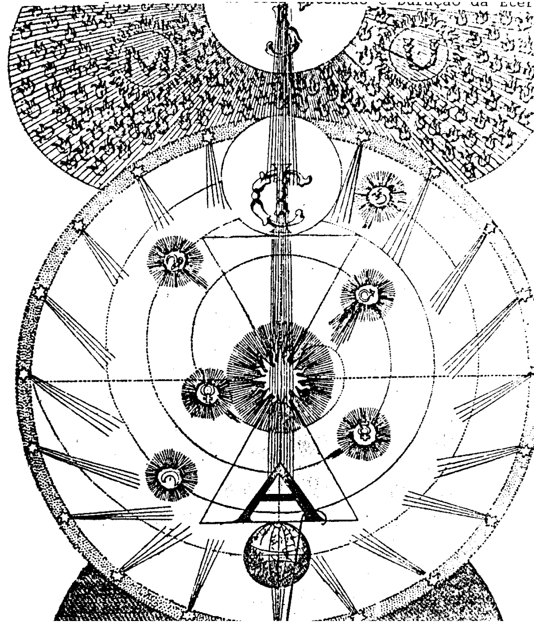
IX

Aqui está o pobre Adão realmente caído de toda sua prévia Felicidade e Glória. Ele perdeu tudo o que era bom e desejável tanto em si mesmo como ao seu redor. Ele permanece como morto na mais remota Extremidade do Espírito deste Mundo. A SOPHIA o abandonou, ou melhor ele tendo uma conduta traiçoeira a abandonou, e o Santo Laço do casamento-Pacto que havia entre eles foi dissolvido: Ele está todo sobre as trevas, e permanece até mesmo sob a Terra sobre a qual havia que dominar: Todas as Estrelas lançam suas Influências sobre ele, das quais as melhores nada mais são do que a Morte e o Veneno para aquela Vida para a qual foi criado. Adão nada mais podia esperar além do exato momento de ser completamente lançado e tragado no Ventre de Satã. Este era seu Estado e Condição após sua Transgressão e antes de ouvir o Verbo da Graça da Libertação, "Que a Semente da Mulher esmague a Cabeça da Serpente".



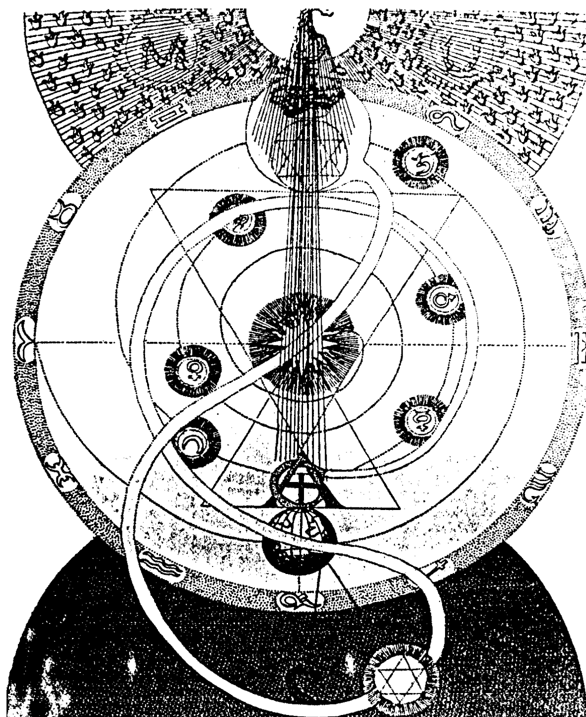
X

Aqui Adão, enriquecido em seu Coração pelo Verbo da Graça, cujo Nome é Jesus, eleva-se novamente, a ponto de permanecer acima do Globo Terrestre, na Base do Triângulo Ígneo .´. que é um perfeito Emblema de sua própria Alma e o Santo Nome Jesus permanece sobre ele no Topo do Triângulo aquoso `.´ . Estes dois Triângulos que com a Queda de Adão se separam, tocam-se novamente, embora (neste Início) em um só Ponto; o Desejo da Alma pode precipitar em si mesma o `.´ e aquele Santo Nome pode precipitar em si mesmo cada vez mais o .´. até ambos formarem um completo * , a qualidade mais significativa em todo o Universo, pois só então a Obra de Regeneração e Reunião com a SOPHIA será absorvida. Embora, durante esta Vida mortal, tal Perfeição do Homem como um todo não possa ser concluída, ela está sendo realizada na Parte interior e qualquer coisa que pareça ser uma Obstrução (até mesmo um Pecado não Expiado) devem, por esta finalidade, TRABALHAR JUNTOS PARA O BEM DE AQUELES QUE AMAM DEUS. Louvado seja sua Santa Trindade, Santo, Nome Santo, neste Tempo e através de toda Extensão e Duração da Eternidade.



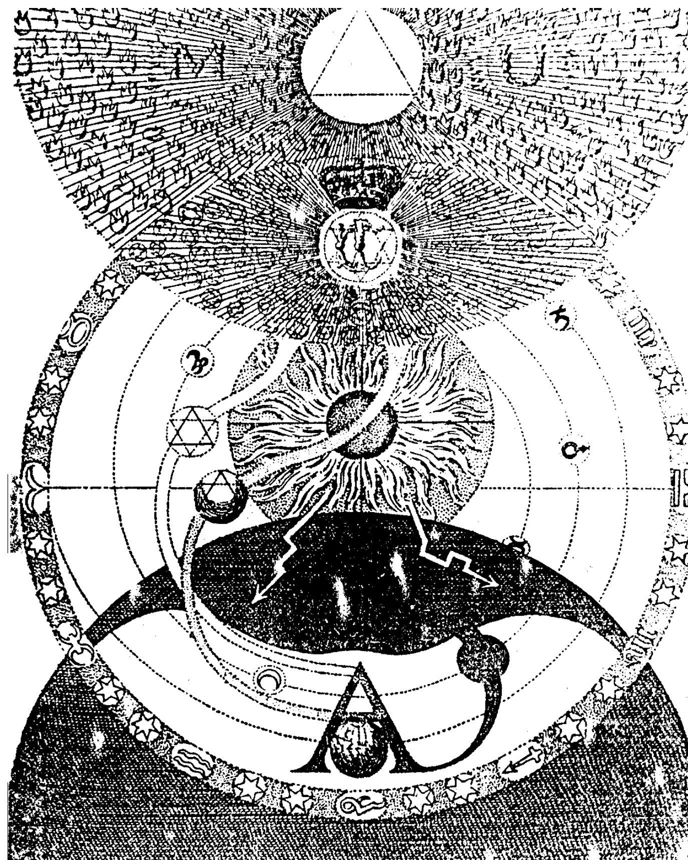
XI

Aqui, ADÃO, no mesmo Lugar que antes, aparece novamente, mas em União com Cristo, que se refere à Pessoa de Jesus Cristo, ou do Segundo Adão na nossa Humanidade sobre a Terra. Ele nos mostra a absoluta Necessidade de sua Santa Encarnação e imaculado Sacrifício por todo Gênero Humano sem o qual, a grande Obra da nossa Regeneração e Reunião com a SOPHIA não poderia estar sendo elevada à Perfeição. Em sua encarnação ele trouxe novamente para a humanidade, aquela significativa Qualidade, que o Primeiro Adão havia perdido. Esta Qualidade estava em princípio, em sua própria Pessoa Humana, embora não tenha sido visível, enquanto era, sobre a Terra, um Homem como nós em todas as coisas, exceto em Pecados. Conseqüentemente, Ele, mesmo sozinho, era capaz e suficiente para Morrer por nós, matar a morte com sua própria morte, quebrar em sua Passagem a Armadilha e Ferroada de Satã, penetrar em seu Território de trevas, esmagar a Cabeça da Serpente e ascender às alturas para tomar posse de seu Trono, fazendo-se cumprir a profecia de Miqueías 2:13, que Lutero traduziu: Es Wird ein Durchbrecher fur ihnen Herauf fahien" Aria Montanus, Ascendit Effractar: A Vulgata, Pandens iter ante eos: e o Inglês. O Transgressor surgiu antes deles.



XII

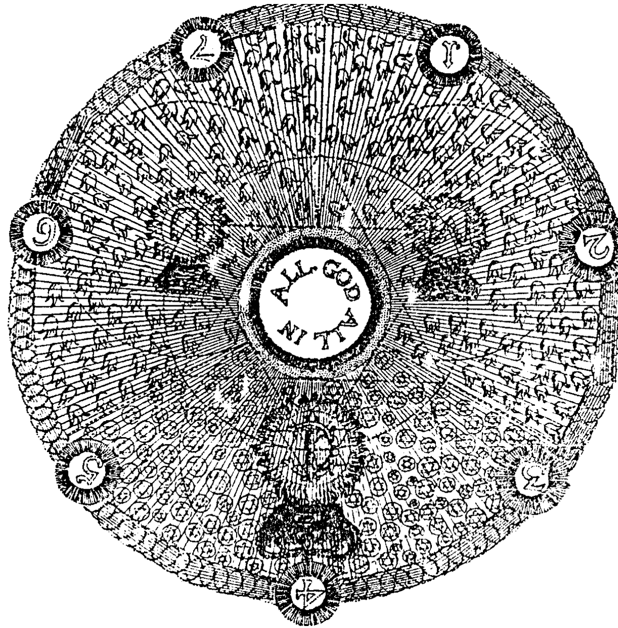
Do Tempo em que o Transgressor, profetizado por Miqueías surgiu antes de nós, o Portão permaneceu aberto, e as crianças do Primeiro Adão puderam seguí-lo e entrar no Paraíso, o que não podia ser feito por nenhuma Alma, antes daquele Tempo. Almas Santas, tanto antes como depois do Dilúvio, de acordo com os Preceitos do Verbo enriquecido em seus corações, puderam em suas Partidas deste mundo, ir tão longe quanto ao Portão do Paraíso, mas a Entrada não seria permitida a ninguém, até que o primogênito dos Mortos tivesse introduzido ali SUA própria Pessoa.
Ainda há uma vasta Diferença entre as Almas no que se refere a suas Partidas deste mundo e esta Diferença depende completamente do real Estado e condição daquela significante Qualidade, mencionada anteriormente; pois as Almas que alcançaram esta Qualidade de Perfeição nesta Vida, ou em outras Palavras, aquelas que aqui fixaram a Substancialidade Celeste de Jesus Cristo, não encontra nenhum Obstáculo em sua Passagem. Aquelas em que tal Qualidade é mais ou menos imperfeita, depara-se com mais ou menos Impedimentos; e aquelas que, de fato não tem nem um pouco desta Qualidade, não pode ir mais além do que aquela Região, que de forma mais significativa é chamada de Triângulo na Natureza.
Oh! que não haja nenhuma em tal situação afinal!



XIII

Quando a terceira Hierarquia destruída e despovoada por Lúcifer for novamente completada pelos habitantes oriundos das crianças de Adão, o Bem e o Mal serão separados; o Tempo não mais existirá e DEUS será Tudo em Tudo. Esta terceira Hierarquia, que por boas Razões, foi sempre, até então, representada como inferior àquelas de Michael e Uriel, é neste momento, novamente colocada acima das outras, no Lugar mais Supremo. Isto porque o Hierarca Jesus Cristo, sendo o brilho de DEUS, a Glória do Pai, e a Imagem explícita de sua Pessoa, supera todos os Anjos e recebeu por herança um Nome mais esplêndido do que o dos Anjos, criados para venerá-lo e a quem ELE sempre disse, da mesma forma que Jesus: "Sente-se ao meu Lado Direito, até que eu faça seus Inimigos teus escabelo".

Do mesmo modo, todos os seus Agentes, nesta Hierarquia, superam todos os Anjos Santos neste ponto, pois são Imagens de DEUS, (Como manifestado em todos os três Princípios) enquanto que os Anjos Santos são apenas as Imagens destes Agentes, assim como DEUS estava manifestado em dois deles. Por esta razão, tais agentes também são distinguidos dos Anjos por esta Qualidade peculiar * que não é construída por Especulação humana, mas está escrita no Livro da Natureza pelo Dedo de Deus; Isto indica claramente não só a Criação deste terceiro Princípio em seis Dias, mas também a queda e o divórcio da Reunião de Adão com a Divina Virgem SOPHIA.
Para aqueles que, neste mundo, estão mais para Animais do que para Homens (apesar de suas formas exteriores) nada há para ser dito sobre estas coisas, pois elas são Espirituais e desta forma devem ser discernidas.



FIM